



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA COMO VETORES DO TURISMO
CULTURAL EM PLANALTINA/DF**

MARIA CLARA GOMES DA SILVA

Brasília

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA COMO VETORES DO TURISMO
CULTURAL EM PLANALTINA/DF**

MARIA CLARA GOMES DA SILVA

Monografia apresentada ao Centro de
Excelência em Turismo - CET da Universidade
de Brasília - UnB, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Dr. Rafael H. Teixeira da Silva

Brasília/DF

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA COMO VETORES DO TURISMO
CULTURAL EM PLANALTINA/DF**

MARIA CLARA GOMES DA SILVA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Henrique Teixeira-da-Silva (Orientador) – CET/UNB

Profa. Dra. Aylana Laíssa Medeiros Borges – CET/UNB

Prof. Dr. Vitor João Ramos Alves – CET/UNB

Brasília/DF

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Dp DA SILVA, MARIA CLARA GOMES
PATRIMÔNIO E MEMÓRIA COMO VETORES DO TURISMO CULTURAL EM
PLANALTINA/DF / MARIA CLARA GOMES DA SILVA; orientador
RAFAEL HENRIQUE TEIXEIRA-DA-SILVA. -- Brasília, 2021.
59 p.

Monografia (Graduação - TURISMO) -- Universidade de
Brasília, 2021.

1. Memória. 2. Identidade. 3. Turismo Cultural. 4.
Patrimônio Cultural. I. TEIXEIRA-DA-SILVA, RAFAEL HENRIQUE ,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente meu agradecimento vai a Deus, que me ajudou em toda a minha caminhada acadêmica e fora dela. Ele foi meu ponto de paz durante os momentos mais difíceis.

Meu agradecimento vai a minha mãe Jaqueline, que sempre acreditou em mim e me deu o maior apoio em todos os meus projetos. Meu pai Juarez, que, mesmo não entendendo muito bem do que se trata meu curso, sempre foi meu suporte.

Agradeço aos meus irmãos, sobrinhas e cunhadas pela família linda que temos e por todo amor e cuidado.

Agradeço aos meus amigos de infância Douglas, Thiago e Mylena, que estiveram comigo e me ajudaram bastante em diversos momentos da graduação e da vida.

Agradeço ao meu amor e companheiro Samuel, por todo suporte, motivação e carinho. Você foi parte importante e essencial nessa reta final de curso, a você vai todo meu amor.

Agradeço às grandes amigas que eu fiz desde o 1º semestre, Ana Maria e Iara, vocês foram meus maiores exemplos e inspiração dentro da faculdade. Agradeço às minhas amigas de curso e planaltinenses Karen e Vitória, pelo companheirismo nas disciplinas à noite na FUP e por toda aventura que passamos na volta para casa no intercâmpio e no 605.

Agradeço a Polaris e todos os amigos que eu fiz por meio dela, vocês me ajudaram a crescer tanto profissionalmente quanto como pessoa, sou grata por todos os momentos vividos com vocês.

Agradeço ao CET e todo o corpo docente que sempre foram hospitaleiros e receptivos, me fizeram sentir em casa e acolhida desde o primeiro dia da graduação. Agradeço ao professor Rafael por ter topado ser meu orientador e ter me ajudado da melhor maneira possível, estando presente em todos os momentos de dúvida e de aflição.

Por fim, meu agradecimento vai a Planaltina, por ter acolhido tão bem minha família e ter dado a oportunidade de construir uma casa e ter uma família de forma digna. Agradeço também ao representante do ComTur por não desistir e estar ajudando a cidade a ter um turismo respeitável, e a chefe da NUMAP por ter me ajudado na construção do meu projeto

RESUMO

Antes de Planaltina se tornar pertencente ao Distrito Federal, a cidade fazia parte do município de Goiás, com isso, seus costumes e tradições eram voltadas ao povo goiano e sertanejo. Mas após a construção da capital do País e seu território sendo transferido ao DF, ocorreu um grande impacto nas relações sociais e na organização espacial da cidade. Sobretudo, vinculadas à chegada de milhares de pessoas e aos ideais modernistas. Posto isso, o objetivo do trabalho é compreender quais são as percepções que os moradores locais possuem acerca da Planaltina e a sua relação com o desenvolvimento do Turismo Cultural no município. A pesquisa se dividiu no marco teórico sobre Patrimônio Cultural e o Turismo, a historicidade da região, a apropriação e identidade dos moradores, sendo finalizada com a análise do cenário do turismo cultural da cidade. Foram utilizadas 3 técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica; formulário e entrevistas com atores políticos e sociais de Planaltina/DF. Em suma, a partir da pesquisa foi possível apreender que a identidade, a memória e o patrimônio são os aliados na retomada do vínculo das pessoas com a cidade. A partir do resgate das memórias dos moradores locais existe um cenário positivo para a restauração das identidades culturais e a aproximação da população do seu local de vivência, tornando-os coparticipantes no resgate e na preservação dos seus bens culturais. Além disso, não foi possível apontar um ou dois elementos que dificultam a estruturação da atividade turística em Planaltina. O que existe, na verdade, é um quadro complexo que envolve a atualização do inventário turístico, a falta de políticas públicas, a escassez de investimentos em infraestrutura, o desinteresse do setor privado e a carência de planos de marketing e promoção turística.

Palavras chaves: Memória; Identidade; Turismo Cultural; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

Before Planaltina became part of Distrito Federal, the city belonged to Goiás, thereby, their habits and traditions were designed for the country people of Goiás. But after the construction of the country's capital and its territory being transferred to Distrito Federal, there was a great impact on social relations and in the geographical organization of the city. Above all, associated with the arrival of thousands of people and the modernist ideals. That being said, the objective of this work is to comprehend what are the feelings that the local inhabitants have about Planaltina and its relation with the development in the cultural tourism in the region. The research was divided between the theoretical symbol about Cultural Heritage and tourism, the historicity of the region, the ownership and identity of the local residents, being concluded with the analysis of the city's cultural tourism scenario. Three techniques were used in this research: bibliographic research; questionnaires, and interviews with political and social actors from Planaltina/DF. In conclusion, from the research it was possible to apprehend that identity, memory and heritage are the allies in the rebirth of people's bond with the city. From the recovery of memories of local inhabitants there is a positive scenario for the restoration of cultural identities and the approximation of the population to their place of living, making them co-participants in the salvage of preservation of its cultural assets. Furthermore, it was not possible to identify one or two elements that make it difficult to structure tourist activity in Planaltina. What actually exists is a complex frame which involves the tourist inventory update, the lack of public policies, the absence of investments in infrastructure, the disinterest of the private sector and the scarcity of marketing plans and tourist promotion.

Keywords: Memory; Identity; Cultural Tourism; Cultural Heritage

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Igreja São Sebastião de 1970

Imagem 2: Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, 1894.

Imagem 3: Planta da cidade de Planaltina, 1958.

Imagem 4: Matéria de Jornal - Correio Braziliense

Imagem 5: Complexo Cultural de Planaltina

Imagem 6: Profissões dos moradores

Imagem 7: Planaltina em uma palavra

Imagem 8: Igrejinha de São Sebastião 2020

Imagem 9: Estátua de Louis Cruls

Imagem 10: Pedra Fundamental

Imagem 11: Templo Vale do Amanhecer

Imagem 12: Festa do Divino Espírito Santo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa Etária

Gráfico 2: Escolaridade

Gráfico 3: Meio de transporte

Gráfico 4: Local de aprendizado sobre a história da cidade

Gráfico 5: Classificação do desenvolvimento de Planaltina

Gráfico 6: Participação em eventos

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Técnica de pesquisa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACHP - Associação Amigos do Centro Histórico de Planaltina

AMOPLAN - Associação dos Moradores de Planaltina-DF

ASCAPE - Associação dos Carreiros de Planaltina -DF e Entorno

CAT - Centro de Atendimento ao Turista

COMTUR - Comitê de Turismo

DF - Distrito Federal

GDF - Governo do Distrito Federal,

GO - Goiás

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais

NUMAP - Núcleo de Material e Patrimônio

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUPAC - Subsecretaria do Patrimônio Cultural

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA	2
1.2 OBJETIVOS	3
1.2.1 OBJETIVO GERAL:	4
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO:	4
1.3 METODOLOGIA	4
2. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO	7
2.1 O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PATRIMÔNIO	7
2.2 PATRIMÔNIO E OS DESAFIOS DO TURISMO CULTURAL	10
3. A TRANSIÇÃO DA CIDADE DE PLANALTINA	12
3.1 MESTRE D'ARMAS - A PLANALTINA TRADICIONAL (Século XVIII a XIX) ..	13
3.2 PLANALTINA - DE ARRAIAL AO INÍCIO DA CAPITAL (1859 a 1960)	15
3.3 PLANALTINA DF - A EXPANSÃO (1960 - 2000)	17
3.4 NOVA PLANALTINA	19
4. APROPRIAÇÕES E IDENTIDADES DOS MORADORES	24
4.1 SABERES DOS MORADORES LOCAIS - IDENTIDADE E MEMÓRIA	25
4.1.1 PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DOS MORADORES ENTREVISTADOS	25
4.1.1 CONHECIMENTO LOCAIS	28
4.2 APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO PELOS MORADORES	31
5 PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: ANÁLISE DO CENÁRIO E DAS POTENCIALIDADES DO PATRIMÔNIO CULTURAL	34
5.1 INVENTÁRIO PATRIMONIAL	34
5.2 LEGISLAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E ATUAÇÃO REGIONAL DO PATRIMÔNIO	39
5.3 AÇÕES E DIAGNÓSTICO TURÍSTICO	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7. REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	48
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

A Região Administrativa de Planaltina é a mais antiga cidade do Distrito Federal e fica localizada a cerca de 43km do Plano Piloto. Sua fundação ocorreu em 1859, muito antes de Brasília se tornar a capital do país. Planaltina já foi do município de Goiás, mas teve seu território dividido, passando a ser área incorporada ao Distrito Federal em 1960, com isso, tornou-se uma cidade satélite.

A cidade de Planaltina/DF tem como grande impulsionador do turismo o segmento de turismo religioso, pois conta com Capelas, Igrejas, Festividades Religiosas e Comunidades Religiosas. Dentre as principais festividades religiosas, deve-se citar a Via Sacra do Morro da Capelinha, que reúne mais de 150 mil pessoas, sendo considerada a maior encenação religiosa do DF. A cidade conta ainda com a Festa do Divino, que representa a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e tem como símbolo as cavalgadas; e o Vale do Amanhecer, considerado o maior centro espiritualista do Brasil.

O nome Planaltina tem como significado o “coração do Planalto Central”. Em 1922, o presidente da República na época, Epitácio Pessoa, havia demarcado a Pedra Fundamental como a futura capital do país. Mas apenas em 1945, a ideia de construção da Capital no interior do país retornou, porém a Comissão de Localização da Nova Capital Federal, delimitou em 1955 como espaço da Nova Capital o Sítio Castanho (atualmente o Plano Piloto), onde havia uma vasta área do cerrado.

A cidade tem em seu território diversos patrimônios culturais, sendo que no âmbito material, destacam-se: o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, a Igreja de São Sebastião e a Pedra Fundamental – bens que estão sob a tutela da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Também se encontra na área protegida a Praça Salviano Monteiro e vários Casarões, que são bens de enorme valor para a cidade. Já na esfera imaterial, deve-se mencionar: o Encontro de Carros de Boi, que é um dos eventos oficiais do município, pois através do desfile mantém viva a memória dos tempos de cidade do interior, na qual havia uma cultura mais voltada ao sertanejo¹.

Apesar de ser a mais antiga cidade do DF, além de deter um grande elo com a história da criação da capital do Brasil, e ainda dispor de um segmento turístico relativamente definido,

¹ A cultura do sertanejo está relacionada na representação do ritmo de vida do homem do campo. Seus costumes, hábitos e comidas típicas são voltados para a cultura do sertão.

a cidade não é foco dos visitantes ao longo de todo ano. Pelo contrário, alguns dos locais mencionados são pontos que costumam ter pouca visitação até mesmo por parte dos moradores da região.

São muitos os motivos que acarretam no afastamento de um morador com sua cidade, desde a falta de planejamento, de pertencimento, de divulgação e comunicação das ações e espaços culturais e de lazer. Até mesmo a ausência de conhecimento de sua história e seus patrimônios, e ainda, a falta de inclusão e aproximação da população local para perto desses pontos e suas participações nas atividades.

O trabalho intitulado “Pertencimento e Identidade” de Lucimara Moriconi (2014) traz diversas abordagens em relação ao sentimento de pertencimento das pessoas e como a identidade é construída no decorrer da vida. Segundo a autora, “[...] muitas pessoas não vêm dando importância a esses sentimentos e já não valorizam culturas, ambientes, relações” (Moriconi, 2014, p. 6), que outrora eram mais valorizados.

Com isso, é muito importante que os indivíduos se sintam parte da sociedade, criando raízes ao decorrer do tempo com sua cidade de moradia. A população precisa se sentir valorizada e fortemente vinculada à memória da cidade, para que os moradores locais sintam a necessidade de conhecer sua história, para assim se sentir parte e ocupar os espaços da sua região.

Segundo Halbwachs (2006), “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, portanto, as memórias individuais são compostas pelas memórias coletivas e sociais, dado que as lembranças individuais são pautadas nas lembranças dos grupos nos quais estão inseridos, e ainda são influenciados por eles.

A atividade turística pode ser um grande aliado para a comunidade se reconhecer e ter a oportunidade de repassar as histórias, saberes e culturas daquela região. As boas práticas turísticas estão ligadas a hospitalidade, porém não se deve limitar apenas às pessoas que vem de fora, mas também para com os próprios residentes locais (GASTAL; MOESCH, 2007).

A proposta deste trabalho, então, é buscar compreender quais são as percepções que os moradores locais possuem acerca da Planaltina/DF e a sua relação com o desenvolvimento do turismo cultural no município.

1.1 JUSTIFICATIVA

Planaltina/DF, como as demais regiões administrativas, tiveram um grande choque devido a ideia de modernidade ligada à nova Capital, pois o desenvolvimento da população em

Brasília teve um volumoso crescimento em um curto período. Dessa forma, muitas relações sociais entre a comunidade de Planaltina tiveram que ser reorganizadas, afetando sua ligação com a cidade. Se antes a cidade tinha seus costumes mais voltados às tradições do povo goiano, agora é tomada pelas ideias de modernidade.

Para que uma cidade possa ser desenvolvida precisa primeiro ter uma população que se engaje e queira participar nas iniciativas de mudanças. Para isso acontecer, a cidade necessita ter uma identidade, para não correr o risco de ficar estagnada. Stuart Hall (2006) traz um conceito de identidade cultural a partir de fragmentos vindos de um pertencimento das culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e nacionais. Sendo que o sujeito na pós-modernidade não tem uma identidade fixa, mas sim se transforma continuamente, de acordo com as influências do meio cultural do qual participa.

Na atividade turística, existem dois grupos principais a serem analisados, o turista e o morador local. Essa atividade proporciona aos turistas uma conjuntura favorável de conhecer e se aproximar da localidade a qual está sendo visitada. Além da oportunidade de se juntar à cultura, às tradições e até mesmo ao dia a dia daquele ambiente por um período. Da parte dos moradores locais, os quais organizam e gerenciam a atividade, os maiores benefícios são os ganhos econômicos resultantes da visitação. A atividade pode ainda trazer um maior sentimento de pertencimento aos moradores, pois eles passam a entender que sua cultura e os recursos naturais são de grande relevância.

Como os moradores locais são os responsáveis por fazer acontecer um turismo na localidade, são eles os primeiros que precisam ter uma percepção por aquele local e prazer em viver ali. A população local precisa se identificar e se sentir pertencente, para assim, serem proativas, compromissadas e orgulhosas do local onde vivem.

Dessa maneira, as ligações e os sentimentos que os moradores possuem pela região onde vivem influenciam diretamente no desenvolvimento das atividades que acontecem na localidade. O forte aliado nesse resgate das memórias dos moradores locais é Patrimônio Cultural da cidade alinhado ao Turismo Cultural, visto que as práticas de salvaguarda e preservação dos mesmos podem retomar os vínculos das pessoas com a cidade. Pois os bens existentes deixarão de ser um estranhamento para os moradores e passará a ser um laço entre a memória e o saber.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender quais são as percepções que os moradores locais possuem acerca da Planaltina/DF e a sua relação com o desenvolvimento do turismo cultural no município.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO:

- I. Realizar um levantamento documental sobre a cidade de Planaltina, com o intuito de examinar as características físicas, sociais e históricas do local.
- II. Identificar quais são as percepções que os moradores locais possuem acerca da cidade;
- III. Avaliar o potencial do turismo cultural por meio da análise da gestão dos bens culturais da cidade.

1.3 METODOLOGIA

O projeto trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa e interpretativa, que busca “[...] entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem” (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 17). É um estudo que busca compreender quais são as percepções que os moradores possuem sobre a cidade e como tais elementos influenciam o Turismo Cultural do município.

A pesquisa, inicialmente, foi dividida em três etapas. A primeira etapa voltada para a pesquisa bibliográfica por meio de estudos de artigos, teses, dissertações e textos literários. Além disso, foi realizada uma busca documental através de textos jornalísticos escritos, impressos ou registrados, sobre a cidade e região.

Na segunda parte foi utilizado como método de pesquisa as entrevistas semiestruturadas, por compreenderem uma preparação prévia de perguntas, e por permitirem certa maleabilidade no modo como os entrevistados abordam a temática, podendo se aprofundar em temas que consideram relevantes (LONGHURST, 2003). As entrevistas compreenderam atores políticos e sociais de Planaltina/DF, buscando não ser uma pesquisa representativa estatisticamente, mas sim uma ferramenta de compreensão sobre as visões e entendimento dos moradores a respeito da cidade (VALLENTINE, 1997).

O estado da arte teve início a partir do marco teórico acerca da compreensão do patrimônio e os desafios do turismo cultural, devido a importância do primeiro se compreender sobre a temática tratada. Depois, a pesquisa se debruçou na historicidade da região, por meio de revisões bibliográficas, a fim de compreender como foi a formação sociocultural, as vivências e a expansão da cidade e da região. A utilização de alguns autores-chave, como Castro (1986), Silva (2016) e Silva (2019), foram aplicados nessa construção histórica. Materiais digitais e manuscritos também foram utilizados como forma de pesquisa nesta etapa.

No momento seguinte, a pesquisa aborda a questão da apropriação e identidade dos moradores, utilizando como método uma coleta de informações por meio de um questionário, que devido a ocasião da pandemia decorrente pelo Covid-19, foi aplicada de forma remota. O questionário foi enviado via redes sociais e grupos online de moradores da cidade de Planaltina. O questionário foi dividido em 3 partes (perfil do entrevistado; conhecimento sobre Planaltina; e Lazer e Turismo) e ficou disponível entre os dias 01 a 20 de agosto de 2021, com obtenção de 50 respostas. Para realizar a análise, o questionário foi separado em duas etapas na pesquisa (Saberes dos Moradores Locais e Apropriação do Patrimônio pelos Moradores), sob a ótica da memória e da identidade, pois segundo Candau (2016) a memória nos molda, mas também a moldamos, sendo que ambas se ligam, pois elas se apoiam para criar uma trajetória de vida.

Na última parte da pesquisa, foram discutidas as possibilidades e obstáculos sobre a promoção e desenvolvimento do turismo na cidade, sob a análise de cenários e potencialidades do patrimônio cultural de Planaltina/DF. A análise foi fundamentada a partir de cinco parâmetros definidos por Mckercher e Du Cros (2012) voltados para a gestão de bens culturais. Tal avaliação também contou com a utilização de entrevistas e conversas realizadas com o representante do Comitê de Turismo (ComTur) de Planaltina/DF e um historiador da cidade, Robson Eleuterio.

O quadro abaixo resume os métodos e técnicas utilizadas na pesquisa:

Quadro 1: Técnica de pesquisa

Objetivo específico:	Técnica de Pesquisa:
Realizar um levantamento documental, sobre a cidade de Planaltina, com o intuito de examinar as características físicas, sociais e históricas do local.	Pesquisa bibliográfica e documental

Identificar quais são as percepções que os moradores locais possuem acerca da cidade	Formulário e análise de conteúdo
Avaliar o potencial do turismo cultural por meio da análise da gestão dos bens culturais no município	Entrevistas e conversas com atores políticos e sociais de Planaltina/DF

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

2. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO

Para dar início a pesquisa proposta neste trabalho, torna-se necessário primeiro entender o conceito e as compreensões a respeito do patrimônio cultural, no qual todo o entendimento se pauta no território ocidental, dado a forma como esse conceito surgiu e se expandiu ao longo das últimas décadas. Os autores Choay (2001), Sant'Anna (2011) e Silva (2010) guiaram a presente compreensão e entendimento sobre o patrimônio e sua conservação, juntamente com as relações com o turismo cultural, que terá como base Brusadin (2012) e Costa (2009).

Um breve histórico da compreensão do patrimônio foi realizado, dando enfoque também para os lugares de memória como uma necessidade dos indivíduos contemporâneos. Nesta senda, abordou-se os instrumentos de preservação e salvaguarda dos bens culturais, como o tombamento, o inventário e o registro.

Para preencher uma lacuna existente a respeito das possibilidades de preservação dos bens patrimoniais, o turismo cultural foi interpelado para além da visão simplista de um mero movimento de pessoas com motivações culturais. O mesmo foi exposto como um possível auxiliar na salvaguarda e na fruição social do patrimônio.

Segundo Brusadin (2012) o turista por meio do desfrute do atrativo cultural através dos agentes locais pode haver uma maior integração com a comunidade e seus elementos históricos. Com isso, por conta do turismo cultural está interligado ao patrimônio também terá seus conceitos aqui pautados, além dos desafios que existem entre os dois.

2.1 O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PATRIMÔNIO.

A ideia de monumento histórico surgiu no Renascimento com intuito de estudar os edifícios e obras de arte da antiguidade clássica. No qual, por muito tempo, os interesses eram apenas a arte e a arquitetura. A concepção de monumento histórico e as práticas de preservação vem sobretudo do Ocidente e passaram por uma expansão na segunda metade do Século XIX. Dessa forma, as noções sobre o monumento histórico têm relação com o passado e a memória vindas principalmente do mundo ocidental (SANT'ANNA, 2011).

O conceito de patrimônio está ligado com o de monumento e de monumento histórico, pois ambos têm forte relação com o passado de um povo e possuem intuito de reviver esse passado, de forma que crie relação entre a memória e o saber (SILVA, 2010). Se o conceito de monumento é associado aos elementos deliberadamente criados com o intuito de fazer lembrar

a memória, o de monumento histórico é concebido no contexto da Revolução Francesa, onde a intencionalidade memorial é pensada posteriormente, por historiadores e estudiosos da arte (CHOAY, 2001).

Após a Segunda Guerra Mundial surgiram novas concepções e a efetiva elaboração de documentos históricos voltados para a preservação do patrimônio. Foi reconhecido como monumento histórico todas as formas de construção e arte, desde as populares às eruditas, no meio urbano e rural, antigas e recentes, vilas e cidades. Com isso, passou-se a valorizar e identificar como patrimônio criações populares que antes eram excluídas das políticas de preservação, de acordo com Sant'Anna (2011).

No Brasil, o grande responsável por criar uma ideia mais ampla sobre o patrimônio foi Mário de Andrade, através da elaboração do seu anteprojeto de Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN), em 1936. Nesse anteprojeto já podia ser visto vários conceitos de patrimônio como de expressões culturais, além dos bens móveis e imóveis. O SPHAN foi o primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. A chamada “fase heroica” da instituição, foi definida pelo privilégio do patrimônio de “pedra e cal”, principalmente construções religiosas e militares. Mais tarde, passa a se denominar IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), sendo uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo.

Ao longo dos anos 1970, o Brasil passa por uma série de revisões em suas políticas de preservação, com o intuito de elaborar uma visão mais extensiva do patrimônio. Assim, a constituição de 1988 vai afirmar essas novas dimensões do patrimônio, passando a incluir as culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, considerando o mesmo como um conjunto de bens materiais e imateriais portadores de referência à identidade e à memória dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira.

Nesse contexto, o patrimônio imaterial passa a ser compreendido como o conjunto de bens intangíveis, ou seja, práticas, representações, conhecimentos e técnicas que as comunidades identificam como seu legado cultural. A constituição define também os instrumentos de preservação: o tombamento, o registro e o inventário.

O tombamento é um instrumento utilizado como forma de preservar e manter vivo um patrimônio. Sua instrumentalização ocorre por meio do poder público, que visa proteger bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo, no qual, impede quaisquer modificações ou descaracterizações no bem tombado (SILVA, 2010). Já o registro é um instrumento legal de preservação dos bens imateriais brasileiros, formada por elementos que contribuíram para a construção da sociedade brasileira.

No ano de 2000, por meio do decreto nº3.551/2000 foi criado um Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), com intuito de elaborar e implementar políticas de salvaguarda do patrimônio cultural, sendo um instrumento que traz dinamicidade dos bens culturais imateriais, que apresenta a produção de documentos, de conhecimento e de participação social como modo de salvaguarda (SANT'ANNA, 2011). Pode ser notada esta dinamicidade nos dois objetivos principais do Manual de Aplicação do INRC, que falam sobre documentar bens culturais de qualquer natureza, conforme descrito abaixo:

1. Identificar e documentar bens culturais, de qualquer natureza, para atender à demanda pelo reconhecimento de bens representativos da diversidade e pluralidade culturais dos grupos formadores da sociedade; e 2. Apreender os sentidos e significados atribuídos ao patrimônio cultural pelos moradores de sítios tombados, tratando-os como intérpretes legítimos da cultura local e como parceiros preferencias de sua preservação (Manual do INRC², 2000, p.8).

A UNESCO em 2003 definiu o patrimônio imaterial como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – juntamente com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Dentre suas principais características, são ressaltadas a transmissão de geração em geração, a sua recriação contínua por parte das comunidades, e o sentimento de identidade e continuidade despertados por esse tipo de patrimônio³.

Além das mudanças na compreensão do patrimônio, elencadas acima, ocorreu nos últimos anos uma mudança na postura das instituições responsáveis pelos bens culturais. A introdução de novos atores sociais nos processos de institucionalização, pretende tornar esse movimento mais democrático. A educação patrimonial também ganhou destaque ao estimular a participação da comunidade nas ações de preservação, colaborando para a conciliação de conflitos presentes entre comunidades e instituições.

Nesse quadro amplo de renovação patrimonial, que visa incluir indivíduos e grupos sociais historicamente silenciados, o turismo cultural pode se tornar um aliado na preservação dos bens patrimoniais. Dessa maneira, há uma grande relação do patrimônio com o turismo, pois o turismo toma proveito do patrimônio, ao transformar recursos culturais em atrativos.

² *Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação*. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000, p. 156. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf

³Citações do portal IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>

Necessita-se com isso, compreender de forma aprofundada esse conceito e entender seus desafios.

2.2 PATRIMÔNIO E OS DESAFIOS DO TURISMO CULTURAL

Ao ser comparado com outras ciências, o estudo do turismo é relativamente novo. Contudo, essa ciência em construção vem criando uma base sólida e um corpo teórico interdisciplinar que reafirmam a importância da produção de conhecimento no campo turístico. Nesse sentido, entende-se o turismo enquanto um fenômeno sociocultural que envolve transporte, estadia, motivação, hospitalidade, entre outros, e os respectivos impactos culturais, econômicas, sociais e ambientais causados pelo deslocamento de pessoas pelo globo terrestre (LOHMANN E PANOSSO NETTO, 2012).

Dentro desse contexto, as primeiras definições do turismo cultural surgem nos anos 1970, passando por reformulações nos anos 1980, vinculando essa atividade ao acesso à cultura, à história, aos modos de viver e ao patrimônio cultural como um todo. Assim, pode-se dizer que o turismo cultural é baseado no desejo de visitar e conhecer o patrimônio cultural. Seu atrativo principal está na cultura humana, na história, no modo de fazer ou no cotidiano de uma sociedade (SILVA, 2010).

Segundo o Ministério do Turismo (2010), o interesse cultural nasceu na Europa, no momento em que os aristocratas viajavam com intuito de conhecer os sítios históricos e arqueológicos. Inspirado nessa ideia nasce o *Grand Tour*, onde a partir de interesses educacionais eram feitas viagens para diferentes cidades europeias por longos períodos. Os aristocratas, nobres e burgueses eram o público dessa viagem, pois eram eles que possuíam recursos para investir neste tipo de empreitada.

O conceito definido pelo Ministério do Turismo acerca do turismo cultural “[...] compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”⁴.

O turismo cultural estaria assim entrelaçado ao patrimônio, porém é visível uma dificuldade na gestão do patrimônio cultural, por conta dos conflitos existentes entre os

⁴ BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 17/08/2021

interesses da comunidade local, das entidades governamentais e dos turistas. Nesse sentido, é preciso ter um ponto de equilíbrio no uso turístico para que seja possível aproveitar as reproduções do passado, sem que haja deterioração na memória das comunidades receptoras (SILVA, 2010).

A partir de um conceito mais abrangente de turismo cultural, o mesmo pode ser definido como:

O turismo cultural pode ser compreendido como um segmento da atividade turística que, por meio da **apreciação**, da **vivência** e da experimentação direta de bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da **mediação** da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes a participação em um **processo ativo de construção de conhecimentos** sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto sócio-histórico. Em última escala, esse processo auxiliará a produção de novos conhecimentos e a conservação dos bens visitados (COSTA, 2009, p. 190, grifos nossos).

De acordo com Brusadin (2012), alguns autores que defendem a preservação dos bens culturais, acreditam que o turismo é apenas uma prática de mercantilização e consumo alienante da cultura. Mas também há autores que afirmam que o turismo realizado em localidades que possuem bens patrimoniais é um caminho para a promoção cultural e um meio para a efetiva salvaguarda do patrimônio.

Para Brusadin (2012) a atividade turística já se torna um bem cultural em si, pois a atividade está intimamente ligada à sociedade que deseja e anseia se deslocar por diferentes motivos. Com isso, o turismo não deve ser analisado como “vilão” ou “herói”, visto que já faz parte da ação cultural humana. O ideal seria compreender melhor essa prática a fim de entender a própria sociedade que busca freneticamente por novos locais, culturas e pessoas. Para o autor, o que justifica essa forma de turismo são os benefícios socioculturais e econômicos proporcionados pela atividade.

Durante essa transformação de recursos patrimoniais em produtos culturais turísticos é de extrema importância que os bens culturais sejam acessíveis fisicamente e intelectualmente, seja para o uso social, para a fruição ou para a educação patrimonial (MCKERCHER e DU CROS, 2012). Nesse sentido, a interpretação patrimonial também deve ser vista como parte dos projetos de proteção e gestão dos bens culturais. Ou seja, o objetivo principal do turismo cultural deve ser o de proporcionar experiências que deem início a processos educativos que ajudem no desenvolvimento integral do visitante e na preservação do recurso visitado (COSTA, 2009).

3. A TRANSIÇÃO DA CIDADE DE PLANALTINA

No decorrer da história de uma cidade é comum que haja mudanças nas tradições, no modo de pensar e agir, sendo que para algumas pessoas isso acontece de forma espontânea, mas para outras, tais transformações não são bem-vindas. Visto que alguns indivíduos são mais resilientes do que outros, quando se trata das condições de mudança (SANTOS, 2007).

Na cidade de Planaltina, a história começa muito antes de Brasília se tornar a capital do país. E como todo espaço e paisagem são objetivos de mudanças, vindas das consequências de acréscimos e reduções (SANTOS, 2008). É possível observar várias mudanças durante a história de Planaltina, onde ocorreram tanto transições naturais e comuns de uma sociedade, mas também modificações abruptas e violentas.

Quando Planaltina ainda fazia parte do estado de Goiás, viveram nestas terras no século XVII povos indígenas de várias etnias, sendo que uma delas deu origem ao nome da cidade, a tribo Goyáz, que posteriormente teve sua nomenclatura modificada para "Goiás". Esse nome vem do Tupi com significado de "indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça".

Logo após a chegada dos Bandeirantes⁵, no fim do século XVII, que vieram em busca de riquezas naturais, notam-se os primeiros indícios de mudança na região. Indígenas⁶, Bandeirantes e até mesmo os negros⁷ passaram a dividir as terras, acarretando em novas tradições, costumes e formas de comportamento na região.

Mas essa pesquisa não tratará apenas da história de tempos tão distantes, pois entende que cada acontecimento é importante e de suma relevância para história atual da cidade e ainda, possui influência na forma como as pessoas vivem hoje, pois cada lugar é marcado pela sua história e sofre influências acumuladas do seu passado (SANTOS, 2007).

Assim, pretende-se tematizar a população que viveu em Planaltina antes de Brasília se tornar capital e que vivenciou a transição da cidade, da urbe tradicional para a nova Planaltina, e também, da população que chegou após a construção da capital, já com a cidade relativamente moderna.

Esses dois grupos da população da cidade viveram períodos diferentes, dessa forma, sua visão e percepção da cidade possuem discrepâncias. A comunidade de Planaltina que viveu

⁵ Os bandeirantes eram descendentes de portugueses, exploradores do sertão do Brasil. Buscavam por riquezas como pedras e metais preciosos, mapeamento de território, além da captura de indígenas para a escravização e a destruição dos quilombos.

⁶ Os indígenas ocupantes de Mestre d'Armas eram os Quirixás, Xavantes e Xerentes.

⁷ Os negros eram escravos do trabalho, escavação e lavagem do ouro. Através do ciclo de ouro muitos escravos conseguiram comprar sua liberdade.

na cidade antes da década de 60, tem seus traços e tradições mais voltadas para a cultura goiana⁸. Já nos grupos que migraram depois dessa década, há uma mistura de culturas e tradições de vários estados do Brasil, além das influências da modernidade.

[...] as identidades socioculturais construídas pela sociedade local desde então têm considerado essa dupla afiliação: de um lado, como vila centenária e parte da paisagem cultural goiana; de outro, como cidade-satélite de Brasília, reproduzindo as lógicas de apropriação da narrativa da modernidade (PALAZZO, 2016, p. 361)

Dessa forma, foram levantados inicialmente como viviam e como foi para os Planaltinenses antes de Brasília se tornar capital e como a vinda de milhares de pessoas para a cidade afetaram diretamente as relações sociais e impactaram na expansão da cidade. Os autores Castro (1986), Silva (2016) e Silva (2019) foram bastante utilizados na complementação sobre a história da cidade e sobre os saberes e fazeres locais.

Para finalizar o capítulo, foram abordados os principais acontecimentos na cidade depois dos anos 2000. O conflito entre os antigos moradores e novos, as frequentes reclamações por falta de lazer, e ainda, o surgimento de um Campus Universitário e Complexo Cultural na região. As reportagens de jornais da Agência Brasília, Correios Braziliense e G1 DF foram aproveitados a fim de coletar informações antigas sobre Planaltina e seus moradores.

3.1 MESTRE D'ARMAS - A PLANALTINA TRADICIONAL (Século XVIII a XIX).

A história de Planaltina começa ainda no interior de Goiás, quando os Bandeirantes chegaram em busca de ouro, com isso, deram início à formação de fazendas e povoamentos na região, ainda no século XVIII. A ocupação da região se deu porque a estrada para Mestre d'Armas ligava Salvador/BA até as minas de Goiás.

O local era conhecido como Mestre d'Armas, mas não se sabe ao certo a origem do nome. O significado mais popular é que a nomenclatura surgiu em homenagem a um ferreiro que vivia na região e era considerado um mestre em sua profissão, ainda em 1758. Conforme Silva (2019) não há fontes documentais mais precisas sobre este fato, mas o ferreiro Mestre d'Armas é uma figura bastante importante para a cidade, pois é um legado e parte da memória, muito presente nas narrativas dos antigos moradores.

⁸ A cultura goiana é o conjunto de manifestações artísticas e culturais desenvolvidas por goianos. É uma cultura repleta de tradições e apegos religiosos. Suas principais festas e celebrações são a Procissão do Fogaréu, as Cavalhadas e o culto ao Divino Espírito Santo.

Segundo Elias Silva (2016), aos poucos as fazendas foram formadas vindas das antigas Sesmarias, sendo sua economia apoiada na agricultura e na pecuária. Ainda de acordo com este autor, a força da região vinha da forte tradição, do compadrio e da vivência na fé, na qual a Igreja Católica tinha papel central. A cidade possuía suas origens no barroco e sertanejo, com a vivência bem enraizada na fé do sertanejo (SILVA, 2016).

Em 1810 houve uma grande epidemia na região e por se tratar de um território afastado não havia atendimento médico no local, levando a comunidade a buscar alento por meio da fé. Com isso várias promessas foram feitas a São Sebastião, que é o Santo protetor das epidemias, a qual, caso a cidade fosse liberta da doença, eles construíram uma capela em devoção ao Santo (SILVA, 2016)

A data do dia 20 de janeiro de 1811 ficou definida como a data de nascimento do arraial de São Sebastião de Mestre d'Armas. Nesse dia a comunidade celebrava uma missa de ação de graças e fazia a entrega das terras para construção da capela (SILVA, 2016). Esse acontecimento fez com que a comunidade criasse laços ainda mais fortes entre as famílias da localidade.



Imagem 1: Igreja São Sebastião de 1970.
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

A construção da Capela fez com as pessoas se juntassem no local para celebrações, festas, missas e enterros, principalmente aos fins de semanas, sendo que a maioria das famílias moravam em zona rural e se deslocavam para o núcleo urbano para participar de missas ou festas religiosas. Durante a semana o arraial ficava mais vazio e com pouca movimentação, pois as famílias se dedicavam ao plantio e cultivo de suas terras.

As fazendas de Planaltina em sua maioria eram compostas por casas com quintais com plantações de café e árvores frutíferas, mas também era comum encontrar plantações de mandioca, cana-de-açúcar, arroz, feijão, hortaliças, muito utilizados para a alimentação da própria família no dia-a-dia. Já a plantação do algodão era aproveitada para confecção de vestimentas e cobertores em geral (MATOS, 2017).

Era uma sociedade demasiadamente fechada. “Assim, qualquer pessoa de fora, bem recebida, era considerada estranha por anos e anos depois” (CASTRO, 1986). Nota-se ainda, uma vivência bem restrita entre as pessoas da época, pois suas relações eram limitadas ao núcleo familiar. Devido a esse fato, muitas famílias se casavam entre si. Segundo Castro (1986, p.140) “As uniões ocorriam em círculos bem fechados. Não se saía do povoado e os casamentos aconteciam entre primos, sobrinhos e parentes”.

Conforme Castro (1986), com a comunidade de Mestre de d’Armas enraizada, tornou-se uma sociedade desligada da ocupação mineira. Para eles, as tradições e costumes tinham um sentido de permanência.

3.2 PLANALTINA - DE ARRAIAL AO INÍCIO DA CAPITAL (1859 a 1960)

A cidade virou o Distrito de Paz Mestre d’Armas em 19 de agosto de 1859, depois da sanção da resolução nº 3 pelo Presidente da Província de Goyaz da época. Em 1886 o território passou a pertencer ao Município de Formosa, antes pertencente ao Município de Santa Luzia. Após alguns anos, em 1891 pelo Decreto nº 32 o Distrito passa a ser uma Vila, elevando sua categoria. E em fevereiro de 1892 passou a ser um município autônomo (CODEPLAN, 2016).

Antes da cidade possuir o nome de Planaltina, passou a se chamar Altamir (Alta miragem) em 1910, para só em 1917 ser denominada Planaltina. O significado do nome da cidade é “coração do Planalto Central”, devido à história e local de fundação, bem no centro dessa região.

Em 1892, o presidente Floriano Peixoto constituiu a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, mais conhecida como a Comissão Cruls, que foi comandada pelo astrônomo e geógrafo belga Luiz Cruls. Nesta comissão havia cerca de 22 membros, de várias profissões,

como: médicos, engenheiros, astrônomos, mecânicos, farmacêuticos e até ex-alunos da Escola Superior de Guerra (SILVA, 2019).

Todo material necessário para realizar a expedição foi transportado em lombos de burros: barracas, armas, mantimentos e instrumentos científicos como bússola, barômetro, luneta, teodolito, câmeras fotográficas, dentre outros, foram distribuídos em 206 caixas, perfazendo cerca de dez toneladas de carga (SILVA, 2019, p. 25).



Imagem 2: Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, 1894.
Foto: Henrique Morize.

Em agosto de 1892 a equipe de Cruls chegou em Planaltina e fez o reconhecimento da área. E em 1922 houve a inauguração da Pedra Fundamental, a fim de determinar a área que seria construída a futura Capital do Brasil. Segundo Santos (2020, p. 20), “Após o assentamento da Pedra Fundamental, os moradores da pequena cidade começaram a viver na esperança de dias melhores e progresso que seriam trazidos pela nova capital federal, sonhada e idealizada por Juscelino Kubistchek”.

De fato, começou um período de grandes mudanças influenciadas pela industrialização da cidade, além do recebimento de energia elétrica em 1920 e do alargamento das ruas em 1922. No ano de 1931 sucederam-se a construção da Praça Salviano Monteiro, a inauguração do Serviço Postal, a criação do Fórum e da Cadeia Pública, entre outros. Foi uma época de grande fortalecimento do comércio e do setor educacional, com a inauguração do Colégio Evangélico Planaltinense, da Escola Paroquial São Sebastião e da Escola Normal Regional.

Em 1960, com a inauguração de Brasília, Planaltina passa a ser integrada à Cidade-Satélite do Plano Piloto. Nesse período a cidade estava bastante movimentada, muitos trabalhadores da construção de Brasília se deslocavam para utilizar as praças da cidade. Até mesmo o presidente da época, Juscelino Kubitschek, juntamente com a sua comitiva esteve na cidade.

3.3 PLANALTINA DF - A EXPANSÃO (1960 - 2000)

O início da expansão de Planaltina começa no Setor Tradicional antes da inauguração de Brasília. Logo após a inauguração da nova capital teve início um forte fluxo de grupos e indivíduos para a cidade. A pavimentação das ruas, em 1963, reforça as grandes transformações que a cidade sofreu nesse período. A qual, aos poucos, passa a se tornar cada vez mais um espaço urbano, deixando para trás os traços rurais que eram tão fortes e presentes na região.

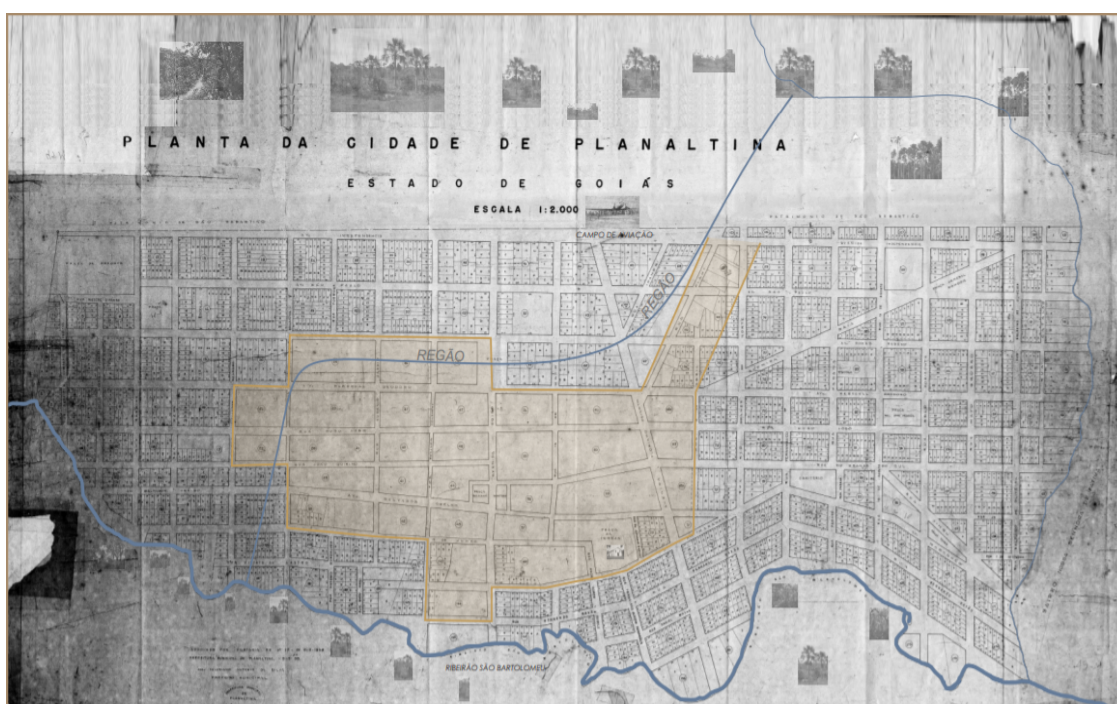


Imagem 3: Planta da cidade de Planaltina, 1958.
Fonte: Prefeitura Veluziano Antônio da Silva, 1958⁹

De acordo com Silva (2019) Planaltina cedeu uma parte do seu território para a criação do Distrito Federal. Após a inauguração de Brasília e a demarcação do DF, o nome Planaltina

⁹ BRASIL. Gestão pelo prefeito Veluziano Antônio da Silva (Seu Luza). Planta da cidade de Planaltina, GO, 1958. População IBGE 1958 - 2.750 habitantes.

ficou em duas cidades, sendo que uma dentro do DF e outra no estado de Goiás, conhecida hoje como Planaltina de Goiás ou Brasilinha.

No ano de 1967 foi decretado que a data de fundação da cidade seria oficialmente a do dia 19 de agosto de 1859, segundo o artigo 2º do Decreto nº 571, de 19 de janeiro de 1967. Não houve explicação para essa mudança, porém a população local não ficou muito satisfeita, visto que eles comemoravam a fundação em janeiro, em homenagem ao santo São Sebastião.

[...] a ambivalência quanto à data comemorativa transformou-se em símbolo das queixas de integrantes da sociedade civil e da comunidade acadêmica contra a administração regional de Planaltina (PALAZZO, 2016, p. 376).

Nos anos 70 e 80, já com a cidade asfaltada, com rede de esgoto e água encanada nas principais avenidas, a cidade foi marcada pelo grande fluxo de turistas de vários lugares do DF e GO, a fim de frequentar a zona boêmia da região (SILVA, 2019).

No período de 1968 a cidade começa a ter uma expansão além do Setor Tradicional, com a criação do bairro Vila Buritis, que abrigou diversos migrantes de vários lugares do país. Conforme Silva (2019), apenas uma década depois da sua criação o bairro já estava se consolidando e possuía os principais centros comerciais. Existia até mesmo um cinema num barraco de madeira, na quadra 05, que ficou em funcionamento até os anos 80.

Devido ao grande crescimento urbano e a chegada de muitas pessoas na cidade, novos bairros foram sendo criados, como os bairros Arapoanga, Buritis II, III e IV, Estâncias, Jardim Roriz, além de condomínios fechados. Mas a chegada desse elevado número de pessoas não foi tão aceita pelos moradores mais antigos. Havia uma forte insatisfação, visto que os recém chegados estavam trazendo um ritmo diferente do que a cidade estava acostumada.

[...] O surgimento desses lugares impôs à Planaltina a ‘condição de ser mais moderna’, e gerou muitos conflitos. Havia, nos primeiros anos, uma clara insatisfação com o fato de a cidade ter que abrigar pessoas que vinham de fora. Os moradores da antiga Planaltina se viram diante da condição de ter que conviver com o novo (COELLY, s.d.).

A eleição do novo governador do DF em 1989, Joaquim Roriz do Partido Trabalhista Renovador (PTR), trouxe maiores impactos para a cidade. Através de suas políticas de assistencialismo, houve muitas doações de terras públicas, o que acarretou numa grande expansão territorial da região, desencadeando em um crescimento desordenado.

Entre os anos de 1991 até 2000 chegaram cerca de 22.549 pessoas na região (CODEPLAN, 2015). Porém segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

em 1959 a população de Planaltina era de aproximadamente 5.889 habitantes, passando para 141.097, no ano de 2004.

Esse crescimento desorganizado em pouco tempo, trouxe muitas complicações nas relações sociais, gerando impactos nos patrimônios materiais e imateriais da cidade. Antes as terras eram organizadas com base nas relações de parentesco e em fortes costumes goianos. O modo tradicional de vida dos moradores locais sofreu muitas transformações e as festividades tiveram que ser moldadas à nova realidade. Além também do principal bairro, o Setor Tradicional, passa a ter dois grandes contrastes nos seus monumentos e construções: as novas construções modernas e os monumentos tradicionais (Igreja São Sebastião, Antigos Casarões e Praças).

3.4 NOVA PLANALTINA

Agora, Planaltina, cidade-satélite de Brasília, com muito mais de 140 mil habitantes, passa a contar outras histórias. Se antes a cidade era composta apenas por parentescos, agora há muito mais rostos novos e desconhecidos. O tradicional e o moderno passam a disputar lugar.

Com o surgimento de novos bairros em tão pouco tempo, começou um embate entre os moradores antigos e tradicionais com os novos moradores. Planaltina passa a ser vista pelos moradores do bairro tradicional e reforçado pela mídia da época, que a cidade não é mais um lugar de paz, devido ao aumento da violência, a qual eles atribuem por conta das doações de lotes do governo federal e conseqüentemente a vinda de milhares de pessoas para a região.

Muitos jornais dos anos 2000 retrataram essa insegurança que a população agora sentia em viver na cidade, e ainda, contam que antigamente a cidade vivia mais em paz. Na matéria do jornal *Correio Braziliense* de 2002¹⁰, Agnaldo, morador da cidade, diz que “Os loteamentos estragaram a cidade, porque vem gente de tudo que é lugar na esperança de ganhar um lote. A cidade inchou”.

Nota-se uma resistência dos antigos moradores com as novas pessoas que vinham chegando na cidade, no qual, ao que parece eles acreditam que essas novas pessoas não deveriam pertencer na cidade.

¹⁰ GUIMARÃES, Nina. *Aos 143 anos, vovó do Distrito Federal pede mais segurança*. *Correio Braziliense*, p.3, Brasília, 19 de agosto de 2002. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=028274_05&pagfis=18397 . Acesso em: 27/07/2021 (Anexo I)

Ainda na mesma matéria do Correio Braziliense de 2002, a falta de lazer e cultura também é pauta de reclamação dos moradores. A professora Sílvia Rodrigues Chaves reclama: "Aqui faltam opções de lazer. Não tem um cinema, um teatro... Se queremos ver um filme, temos que ir ao Plano ou Sobradinho, o local mais próximo".

GUITA / CORREIO BRAZILIENSE

GRITA GERAL

PARA REGISTRAR RECLAMAÇÕES NESTA COLUNA É NECESSÁRIO INFORMAR NOME, IDADE, ENDEREÇO, PROFISSÃO E TELEFONE PARA CONTATO. ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 9H ÀS 17H, E AOS SÁBADOS, DAS 9H ÀS 13H.

Tel: 342-1166 / Fax: 342-1112
E-mail: grita@correioweb.com.br

BRASÍLIA, segunda-feira, 19 de agosto de 2002 **3**

POVO FALA

O QUE PLANALTINA DEVERIA GANHAR DE ANIVERSÁRIO?

"Planaltina tem muito o que melhorar. Falta mais empregos e opções nos serviços locais. Desde abril estão prometendo fazer obras de asfaltamento, mas até agora só tem poeira."

MARIA DO SOCORRO PIMENTA DE MATOS
(58 anos) / Planaltina

"Mais pontos de ônibus. A estrutura de água ainda não dá para atender a todos os moradores. Quando de ficar na fila esperando água para ser consumida?"

EDNA DE FONSECA MELO
(50 anos) / Nova de Casa

"A prioridade é a segurança. Tem muito tráfico de drogas, principal mente no Jardim Hortê e na Favela. Temos uma infra-estrutura até razoável aqui, mas a polícia definitivamente é escassa."

WILLIAM PEREIRA
(40 anos) / Segredo

"Segurança. Os marginais não deixam a gente em paz. Temos até modo de andar na rua e, quando acontece alguma coisa, ninguém ajuda."

PLANALTINA

Aos 43 anos, Vovó do Distrito Federal quer mais segurança

Planaltina comemora 43 anos com muitos problemas. O presente que a população mais gostaria de ganhar é mais segurança nas ruas. Apesar de a violência ainda ser grande, os problemas das garagens, carros até o ano passado, está praticamente extintos.

Nina Guimarães
(De acordo com o Correio)


No seu 43º aniversário, Planaltina pode se considerar uma antiga, dentro dos padrões do Distrito Federal. Inicialmente território de Góias, a cidade é parte do DF desde a inauguração de Brasília. O nome veio das terras que a cercam. Começou sendo apelidada de Cidade de Planaltina e, em 1917, oficializa-se somente como Planaltina.

Os tempos tranquilos, comuns quando a cidade ainda engatinhava, hoje revelam-se mais em forma de lembranças e nostalgia. Desde que recebeu em sua estrutura os condomínios resultantes da doação de lotes pelo governo, a cidade perdeu o sossego.

"Quando eu era menina, isso aqui era bom demais, as casas eram lindas. Parecia o Plano Piloto", lembra o radialista Agnaldo Prado Costa, 30 anos, dedicado ao culto da mulher. Abaixo Pereira Costa, 24, o marido do casal, em horário de almoço, tem como cenário um barzinho a parte antiga da cidade, ainda preservada.

"Os loteamentos entregaram a cidade, porque vem gente de todas que é lugar na esperança de ganhar lote. A cidade inchou", lamenta Agnaldo. Nas ruas e cercado em Planaltina, ele acrescenta ao que ir os ônibus que rondam o local. "Temos que para se chegar ao Recanto do Sossego (bairro da cidade) os ônibus cobram até pedágio".

Francisco Antônio de Albuquerque, administrador da cidade, admite que a cidade não su-



O CASAL AGNALDO E ARIANE TEM SAUDADE DO SOSSEGO DA PLANALTINA ANTIGA: "A CIDADE INCHOU", LAMENTA O RADIALISTA

porta o aumento desenfreado da população. Em 2000, o censo registrou 140 mil habitantes. Hoje, estima-se que viva lá 170 mil pessoas. Aumento infindo se compararmos a população antes e depois dos novos condomínios. Em 1991, eram 90 mil moradores, aumento de quase 100% em uma década.

O administrador acredita também em outros fatores para explicar a explosão demográfica. "Esse problema não existe só aqui, mas no Brasil inteiro. Além disso, temos também o setor rural, que faz parte de Planaltina", explica.

Quanto à questão da violência, principal reclamação da comunidade, ele discorre que não tem caso alarmante. "Antigamente, a gente aceitava no meio da noite com gritos de socorro. Agora, não acontece mais", conta ele.

VIOLÊNCIA
Não é exatamente isso que se ouve na comunidade e se

ver livre da violência. Há uma semana, um homem identificado pela polícia como Francellino Alves da Silva, o Cicromano, foi assassinado com cinco tiros na cabeça. O caso fica ainda mais grave quando se analisam as circunstâncias do crime: aconteceu no conjunto C da quadra 10 do Jardim II, a poucos metros do posto policial.

"O PM não agiu. Pode ter tirado em frente ao posto, mas eles não saíram de lá", reclama o vigilante Pedro Celso Ferreira, 37 anos, irmão da vítima. Gilberto Alves, delegado-titular da 1ª Delegacia da Polícia, concorda que a ação da PM não tem ajudado muito no combate à violência em Planaltina. "São poucas rondas e não há agilidade para atender as queixas", diz.

Mesmo com tantos crimes, em um posto, Polícia Civil, Militar e Administração concordam. As garagens, problema que assolou a população durante anos, estão praticamente extintas.

"Os crimes que acontecem hoje são praticamente por acerto de contas. Os grupos rivais quase não existem mais", afirma o delegado Gilberto.

Não faz tanto tempo, os moradores viviam aterrorizados pelas brigas entre os gangues do Pontal e do Agreste. As duas então estavam sendo tentos oficialmente. Segundo o administrador, graças a um trabalho conjunto com a Justiça. Em 2001, foram presos cerca de 250 bandoleiros em um período de 60 dias.

Mesmo assim, está longe de a população poder comemorar o aniversário da cidade em todos os setores. Planaltina carece ainda de muitos serviços essenciais, especialmente na área rural.

CULTURA
"Aqui faltam opções de lazer. Não tem um cinema, um teatro. Se quisermos ver um filme, temos que ir

no Plano ou ao Sobradinho, o local mais próximo", lamenta Sílvia Rodrigues Chaves, 35 anos, professora.

De acordo com o administrador Francisco Antônio, há um projeto para a construção da Casa da Cultura de Planaltina. O problema é que a ideia ainda está em fase de elaboração. Ela seja, as previsões para ficar pronta não são muito animadoras. "Se tudo der certo, no próximo ano ela vai estar instalada", diz Francisco. Cinema e teatro, pior ainda. Não existem.

Água e esgoto também são constantes problemas entre os planaltinenses, principalmente no setor rural. As vezes, as chubacaras chegam a ficar dias sem o mínimo de água. Sem contar que o atendimento da polícia nas áreas com ruas de terra é ainda mais escasso.

Francisco garante que nunca foram feitas tantas obras na cidade como nos últimos quatro anos. "Estamos tocando obras de asfaltamento nos setores Norte e Sul, Jardim II, Vale do Amanhecer e Jardim Hortê", conta.

Quanto à água, há um projeto esperando aprovação para ser implantado. Com a legalização do Aquífero de Jardim Hortê, que será possível abastecer todos os setores condomíniados. Enquanto isso, a administração sugere os setores sem abastecimento com carro-pipa.

Até 183 anos, Planaltina é uma cidade com longo caminho a percorrer se quiser deixar seus moradores completamente satisfeitos. As promessas são muitas. Basta saber se no ano que vem a comunidade terá mais motivos para comemorar.

Imagem 4: Matéria de Jornal - Correio Braziliense
Fonte: Jornal Correio Braziliense, 2002.

Em 2006, Planaltina inaugurou o primeiro campus da Universidade de Brasília fora da sede do Plano Piloto, com a oferta de quatro cursos de graduação: Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio.

O campus fica situado no bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, que inaugurou em 2014 o Parque Sucupira também, por meio de um programa do governo chamado "Brasília, Cidade Parque". Segundo o governador da época, Agnelo Queiroz, "Essa obra é muito simbólica. Planaltina não tinha um único parque. A cidade cresceu muito, e esse espaço garante qualidade de vida e protege essa área"¹¹.

¹¹ FERRARI, Beatriz. *Governador inaugura Parque Recreativo Sucupira, em Planaltina*. Agência Brasília. 01 de junho de 2014. Brasília, DF. Disponível em:

No ano de 2007, após presenciar atos de vandalismo na praça, Simone Macedo, moradora do bairro Setor Tradicional, resolveu criar uma associação para defender o patrimônio local, juntamente com outros moradores também inconformados com os descasos ali presentes. Hoje, a Associação Amigos do Centro Histórico de Planaltina (AACHP) é uma das principais representantes na proteção do patrimônio do Centro Histórico da cidade.

Através de suas programações artísticas e culturais, a associação busca cuidar e preservar, além de levar conhecimento sobre a importância desses patrimônios. Em seus principais eventos tem catiras, festas religiosas, feiras de artesanatos, saraus, entre muitas outras festividades que valorizam a cultura popular local da cidade.

De acordo com a CODEPLAN de 2018, a população de Planaltina já chegou a 177.492 pessoas, sendo que 58% já eram nascidos na capital. A cidade se expandiu bastante, porém os equipamentos de lazer não acompanharam esse desenvolvimento, sendo muito requisitados pelos moradores. Segundo a empresária Eunice Matos, moradora de Planaltina, que concedeu uma entrevista ao jornal G1 DF¹², a cidade já foi “bastante animada no passado”.

[...] Antigamente tinha mais cultura, tinha o centro cultural, mas transformaram tudo em açougue. Tinham muitas festas, era bem legal. De uns tempos para cá acabou tudo (MATOS, 53 anos).

Por muito tempo a população de Planaltina pedia por um espaço cultural e apenas em 2016 esse pedido foi realizado, através do contrato assinado para construção voltada para essa finalidade. Em 2018, veio a inauguração do Complexo Cultural de Planaltina, com uma área de 1160 m² com estruturas para receber exposições, festivais, mostras teatrais, entre outras.

O Complexo Cultural lançou um edital no ano de 2020, a fim de fazer a seleção de 15 grafiteiros para fazer uma intervenção artística por meio da estética de grafite na fachada externa, localizada na entrada principal. Tinha como tema principal “Planaltina: Patrimônio, Cultura e Identidade de uma Cidade Centenária”.

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2014/06/01/governador-inaugura-parque-recreativo-sucupira-em-planaltina/> . Acesso em: 27/07/2021

¹²CALZOLARI, Isabella. *Moradores de Planaltina se queixam de falta lazer e infraestrutura na região*. G1 DF. 19 de agosto de 2015. Brasília, DF. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/moradores-de-planaltina-se-queixam-de-falta-lazer-e-infraestrutura-na-regiao.html> . Acesso em: 29/07/2021

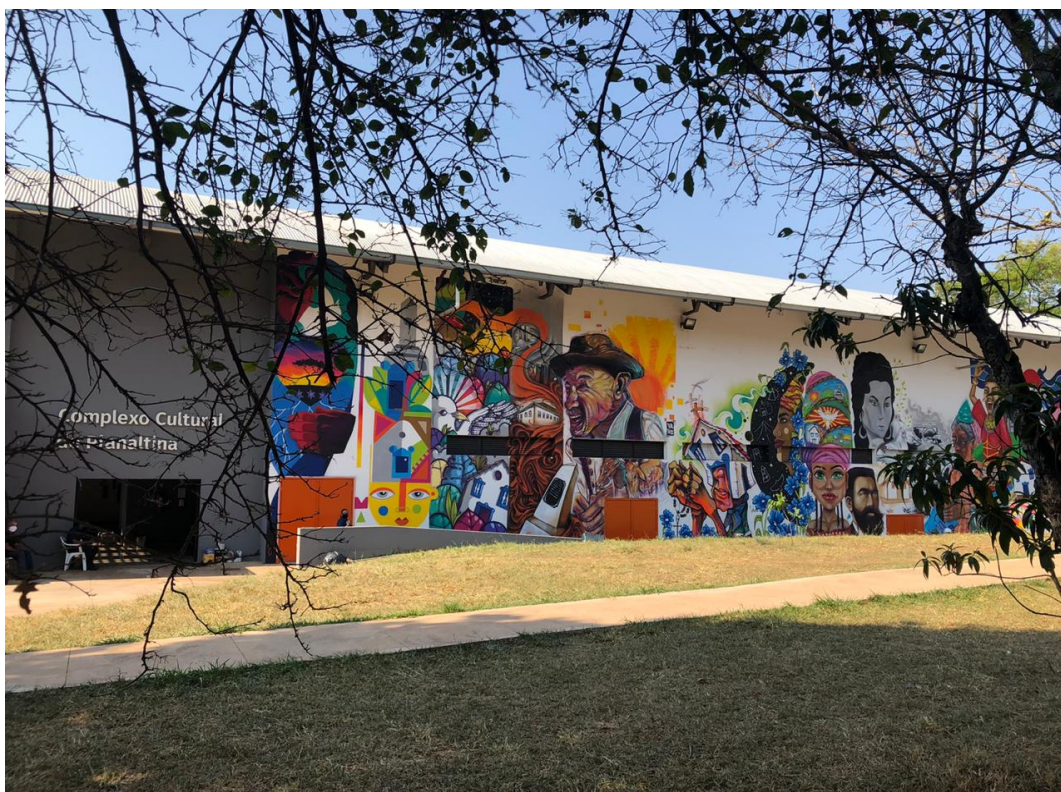


Imagem 5: Complexo Cultural de Planaltina
Foto: Divulgação/ Secec

Em 2020¹³, no meio de um momento pandêmico em todo o mundo, a cidade conseguiu se reinventar na comemoração de aniversário de 161 anos da cidade. Por meio de transmissões ao vivo foi preparada uma programação especial que abordou o início do núcleo urbano da capital. O historiador Elias Manoel e o professor Xiko Mendes foram os responsáveis por narrar a história da construção da região, segundo Vinhote¹⁴, da Agência Brasília.

No dia 30/09/2020, um pouco mais de um mês depois do aniversário da cidade, a cidade sofreu uma grande perda para a história da construção da região. O casarão, conhecido como Casa da Dona Negrinha, localizado no Setor Tradicional de Planaltina, foi derrubado. O casarão já havia sido tombado e fazia parte da área de tutela do tombamento do Museu Histórico e

¹³ O ano de 2020 foi marcado pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido como Coronavírus. É um vírus que através de gotículas de uma pessoa infectada pode transmitir a doença para outras pessoas, principalmente por tosse e espirro. Devido ao seu alto nível de contágio, as pessoas tiveram que se isolar dentro de suas residências. Até julho de 2021, o vírus já havia matado quase 4 milhões de pessoas no mundo inteiro, segundo a Organização Mundial da Saúde.

¹⁴ VINHOTE, Ana Luiza. *Planaltina comemora aniversário virtualmente*. Agência Brasília. 01 de agosto de 2020. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/08/01/planaltina-comemora-aniversario-virtualmente/>. Acesso: 29/07/2021

Artístico de Planaltina (Decreto no 6.939/1982). Porém, mesmo assim, os atuais donos derrubaram o casarão sem autorização.

Planaltina possui desde 1982 o tombamento da Pedra Fundamental, da Igreja de São Sebastião e o Museu Histórico e Artístico de Planaltina. Porém apenas em 2021, no aniversário de 162 anos da cidade, veio a inauguração Centro de Atendimento ao Turista (CAT) através da secretaria de Turismo do DF. O local escolhido para ter o atendimento do CAT ficou no Museu Histórico e Artístico de Planaltina.

A cidade passa a ter uma atenção mais considerável nas datas do aniversário dela ou durante as festas tradicionais religiosas (Divino Espírito Santo e Via Sacra). Além também do conflito existente entre ser tradicional ou seguir os padrões de modernização. A constante busca de um pequeno grupo para manter viva e repassar a história da cidade, em contrapartida outros grupos que querem vê a cidade mais moderna, seguindo os modelos do Plano Piloto.

4. APROPRIAÇÕES E IDENTIDADES DOS MORADORES

Maurice Halbwachs (2006) atenta para o fato de que não somente casas e construções permanecem através dos tempos, mas toda a parte de uma comunidade que mantém relações duradouras com esses objetos, entrelaçados em suas vidas. Nessa relação que envolve memória e patrimônio, o território ocupado por uma comunidade herda suas marcas, mas o oposto também ocorre. De acordo com Santiago (2015), o modo como a sociedade lê o seu passado pode influenciar o seu presente. Já que a memória é uma construção que se atualiza no presente e se projeta para o futuro (CHAGAS, 2003).

Dessa forma, a história de um lugar deve ser analisada e apoiada nos fatores socioculturais vindos dos seus patrimônios e lugares de memória, visto que a memória é um ponto de vista que muda de acordo com o lugar ocupado na sociedade e com as relações estabelecidas com o ambiente (HALBWACHS, 2006).

Nora (1993) declara ainda, que os lugares de memória nascem e vivem do sentimento e que não há uma memória espontânea no indivíduo, que para isso é preciso criar arquivos, celebrações, manter aniversários, entre outras solenidades.

Planaltina realiza várias festas tradicionais que todo ano acontecem na região, como evento da Via Sacra, Festa do Divino Espírito Santo, 1º de Maio do Vale do Amanhecer, Festa do Carro do Boi e a Festa do Pimentão. Quando se trata de lazer, a população dispõe de parques, atrativos tradicionais (Igrejinha, Casarões, Praça e Museu) e históricos (Pedra fundamental e Morro da Capelinha), e a pouco tempo, o Complexo Cultural.

Observa-se que existe uma participação e apropriação muito baixa por parte dos moradores da cidade no que tange esses espaços de lazer e cultura. Nesse sentido, para melhor compreender a relação dos moradores com a sua cidade, foi criado um formulário online. O método utilizado para reunir os entrevistados foi o de bola de neve, técnica que possibilita que um respondente possa indicar outro, sucessivamente. O formulário ficou disponível por 20 dias e obteve 50 respostas dos mais diversos perfis de moradores. Os resultados encontrados nesta pesquisa foram divididos em dois tópicos. O primeiro trata dos saberes dos moradores locais, no qual foi abordada desde a identidade e perfil deles, até o conhecimento que eles possuem sobre os espaços existentes na região.

No segundo tópico foi tratada a aproximação dos moradores com o patrimônio de Planaltina DF, onde buscou-se apresentar os locais e eventos que os moradores mais

frequentam e o nível de importância que eles dão para cada atrativo. Além disso, procurou-se tentar resgatar a memória que eles possuem sobre a cidade e seus espaços.

4.1 SABERES DOS MORADORES LOCAIS - IDENTIDADE E MEMÓRIA

Segundo Candau (2016) a identidade se utiliza de todo tipo de instituição da memória, que não necessariamente são tradicionais, como atividades do turismo, dos clubes, sociedades históricas, etc. Onde a memória é a “força de identidade”, possuindo a memória então uma identidade em ação.

Para começar a compreender quais são os saberes dos moradores de Planaltina com o local de residência e sua relação com os espaços existentes da cidade, é preciso primeiro entender o perfil deles, como: idade, profissão, bairro de residência, religião e meio de locomoção. Para depois traçar as relações deles com o meio de vivência.

Com isso, o capítulo foi dividido em duas partes: I. Perfil e Identidade dos Moradores, no qual tratará sobre a descrição dos moradores; II. Conhecimento Locais, que serão abordadas questões sobre os locais que os moradores mais conhecem, visitam e sentem falta na região.

4.1.1 PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DOS MORADORES ENTREVISTADOS

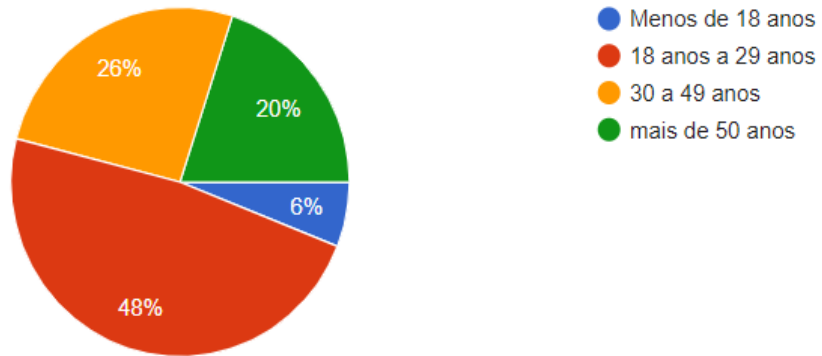
Dentro os respondentes do formulário, a grande maioria foi mulheres (78%) com idade entre 18 anos a 29 anos (48%), logo em seguida com idades entre 30 a 49 anos (26%) e mais de 50 anos (20%). Na faixa etária de menos de 18 anos houve pouca adesão ao formulário, com apenas 6% de respostas deste público (Gráfico 01).

Com relação à escolaridade, todos os respondentes frequentaram a escola. Sendo que a maioria possui o Ensino Médio completo (44%). Com Ensino Superior incompleto (20%) e completo (16%). Já com Ensino Fundamental completo e incompleto tiveram 6%, e com Pós graduação, também 6%. Com Ensino Médio incompleto apenas 2% (Gráfico 02).

Gráfico 01: Faixa etária

Idade:

50 respostas

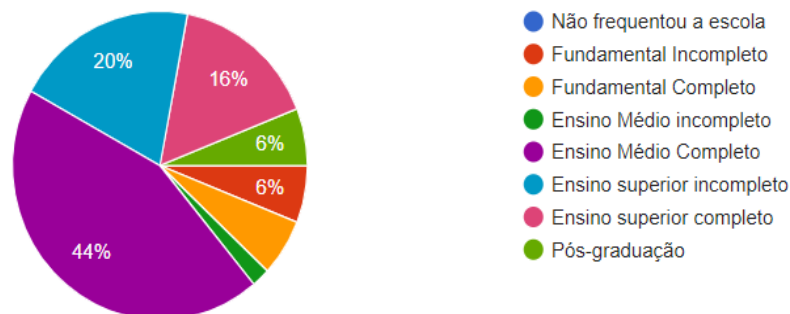


Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 02: Escolaridade

Escolaridade:

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Quanto à profissão, apareceram das mais diversas qualificações, desde auxiliares (administrativo, limpeza, prótese dentária e faturamento), técnicos (enfermagem, análises clínicas e cuidador de idosos) até militares, professores, engenheiro, designers e produtores culturais. Os estudantes somaram 7% e os desempregados 6%.

A partir dessas informações, foi feita uma nuvem de palavras com todas as profissões que foram citadas no formulário. Em letras maiores são as profissões mais citadas e em letras menores as menos citadas ou não repetidas.



Imagem 6: Profissões dos moradores
 Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Com relação ao local de nascimento, 74% nasceram em Brasília ou Planaltina DF. Os estados de Minas Gerais, Goiás, Amazonas, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte foram os demais estados mencionados no questionário.

Quanto ao tempo que residem em Planaltina DF, 48% residem desde 1980 a 1999. Entre 1960 a 1979 (18%) e após os anos 2000 (34%). Os bairros em que eles residem em primeiro lugar aparece Jardim Roriz (34%) e em seguida Vila buritis (II, III e IV) com 32% e Arapoanga 18%. O bairro Setor Tradicional aparece com apenas 6%. O restante mencionou os bairros Estância e Vila Vicentina.

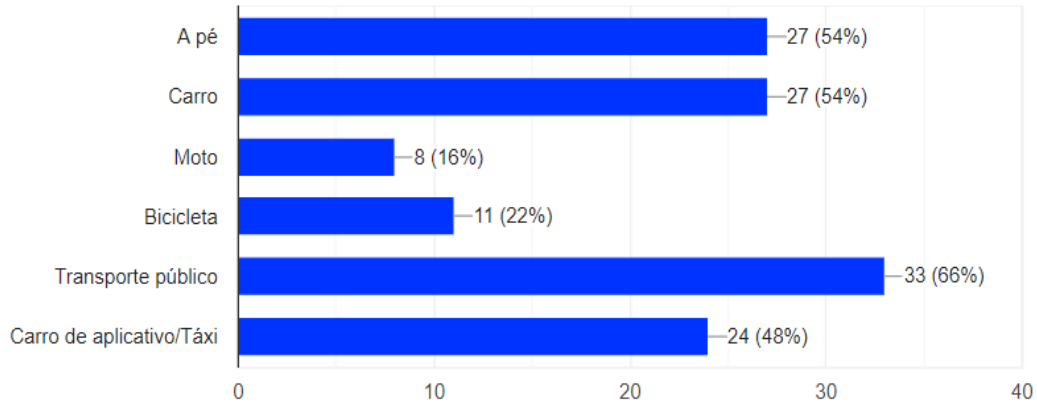
Os meios de transporte utilizados pelos moradores são bem diversificados. Sendo que a maioria utiliza tanto carro particular quanto transporte público. Muitas pessoas transitam a pé e por meio de carros de aplicativo. Bicicleta ou moto foram os menos marcados, mas ainda apresentam números significantes.

Já na parte da religião dos moradores da cidade, a religião católica é predominante com 54%. Na religião Protestante, Cristã ou Evangélica teve 24%. Já na espírita cristã (do Vale do Amanhecer) e Espírita Kardecista ambos 4%. Sem religião ou ateísmo contabilizou-se 8%. Alguns pouco indivíduos se denominaram Agonista e Universalista.

Gráfico 3: Meio de Transporte

Meio de transporte utilizado para se deslocar pela cidade

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Dessa forma, por meio do formulário nota-se como perfil que será abordado na análise e compreensão deste trabalho, em sua maioria são mulheres com idade superior a 18 anos, residentes desde antes dos anos 2000 na cidade de Planaltina DF, com algum nível de escolaridade e atuando sobretudo no setor terciário. Além, ainda, da grande maioria serem praticantes de religiões de matriz cristã.

Sendo ressaltado que a pesquisa não se fundamenta em dados estatísticos, mas busca ser uma ferramenta crítica para compreender de modo profundo os moradores da cidade e sua relação com Planaltina DF.

4.1.1 CONHECIMENTO LOCAIS

Na segunda parte do formulário, foi abordado sobre o nível de conhecimento dos moradores sobre a cidade e a relação e aproximação com os equipamentos culturais e de lazer. Sendo que 32% alegaram que conhecem bem a história da cidade e 58% conhecem pelo menos um pouco. Apenas 10% nunca ouviu sobre. Sessenta por cento apontaram que aprenderam sobre a história da cidade na escola e 36% através de familiares. Treze por cento pesquisaram por conta própria.

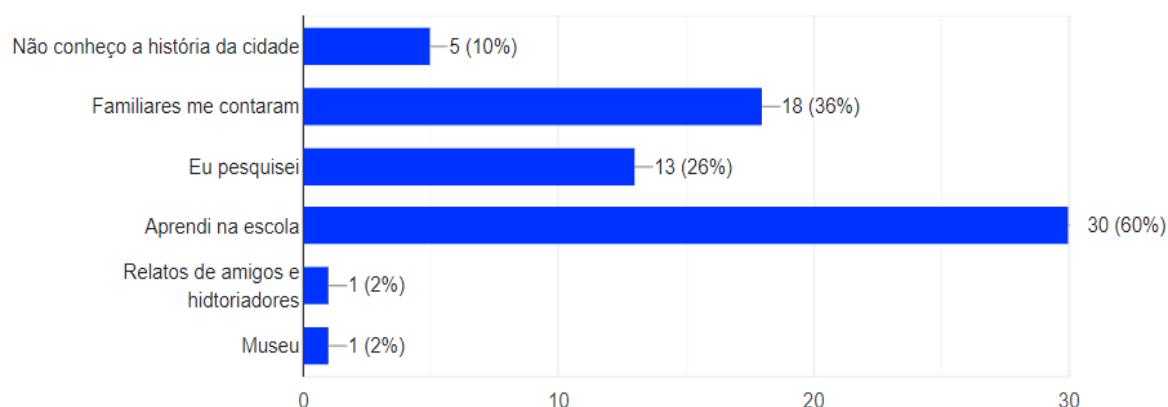
Em relação ao local que os moradores mais gostam, muitos citam o próprio bairro de residência como preferido (28%). Pontos de lazer como parques e o clube balneário (24%), além dos atrativos tradicionais da cidade (20%) também foram mencionados. Espaços

gastronômicos (16%) e igrejas (6%) aparecem em menor expressão. Seis por cento alegaram que não gostam de nenhum local da cidade.

Gráfico 4: Local de aprendizado sobre a história da cidade

Onde você aprendeu sobre a história da cidade?

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Já na relação de locais que menos gostam, os bairros entraram como mais citados, em especial o bairro Arapoanga e Buritis (I, II, III e IV) com 28%. Praças 10%, o Vale do Amanhecer e a rodoviária tiveram 8% de resposta cada. Cerca de 24% apontaram que não possui um local que não gosta na cidade.

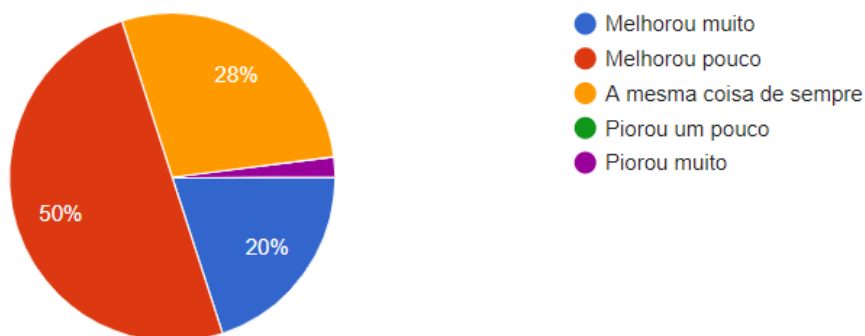
Sobre a qualidade de vida na cidade, 50% dos pesquisados pensa ser razoável, para 36% é boa e para 14% é ruim ou muito ruim. Aos que afirmaram como boa, justificaram que a cidade é um lugar agradável, além de possuir um comércio variado e qualificado. Já os demais, declararam como justificativa razoável, ruim e muito ruim, devido a falta de diversidade de lazer, segurança e pouco desenvolvimento do município.

A respeito da classificação do desenvolvimento da cidade, 50% acreditam que ela melhorou um pouco nos últimos anos, 20% que melhorou muito e 28% é a mesma coisa de sempre. As principais justificativas mencionadas foram que a cidade recebeu novos comércios e alguns eventos porém ainda existe a percepção de que a cidade está parada e faltam novidades. Quando questionados sobre o que mais sentem falta, os moradores aludiram a cultura e o lazer, principalmente voltado aos parques, cinema e shopping, sendo os mais requisitados. Também houve pedidos de mais visibilidade e valorização de espaços culturais e de lazer.

Gráfico 5: Classificação do desenvolvimento de Planaltina

Como você classifica o desenvolvimento de Planaltina?

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Quanto aos locais visitados pelos moradores, os estabelecimentos gastronômicos como bares e restaurantes foram citados 17 vezes. Feiras, igrejas, parques e praças foram bastante considerados também. Cerca de 12 pessoas afirmaram que não costumam frequentar tais espaços. Em relação aos eventos da cidade, 70% frequenta poucos eventos, 24% não frequenta evento nenhum. Apenas 6% frequenta todos os eventos.

Na relação de satisfação com áreas verdes, 40% estão pouco satisfeitos com as áreas, 34% não estão satisfeitos e 26% estão satisfeitos. As justificativas ficaram em torno da falta de segurança, falta de estrutura e escassez de áreas verdes. Dos respondentes, 58% mudariam para outra cidade, 28% talvez e 14% não mudariam. A justificativa pela mudança basicamente ficou em torno da localização da cidade, pois muitos gostariam de morar mais perto do centro de Brasília, por ter mais oportunidades de trabalho, por ter menos trânsito e melhor transporte. Para os interrogados, ainda, o centro de Brasília é uma cidade mais desenvolvida e tem melhor qualidade de vida.

Observa-se que os moradores da cidade possuem conhecimento sobre a história da cidade e os equipamentos disponíveis para os mesmos, porém devido a falta de manutenção, de novidades e até mesmo de segurança, a sua aproximação com esses espaços é diminuta. Nota-se também que são poucas as opções de entretenimento dos moradores, no qual, os locais mais recorridos são bares, lanchonetes, feiras, igrejas, praças e o Parque Sucupira.

4.2 APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO PELOS MORADORES

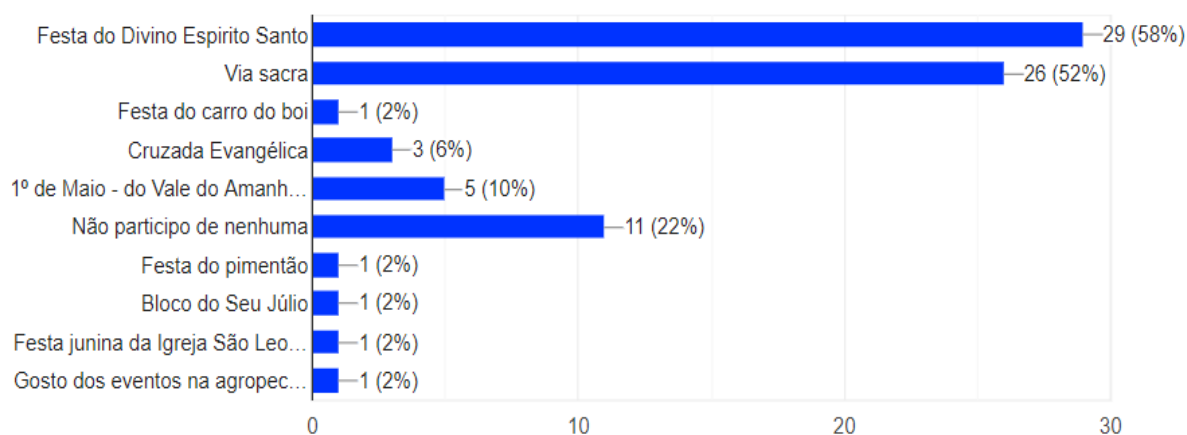
A terceira e última parte do formulário era voltada para questão do lazer e turismo, na qual foi analisada a importância que os moradores apresentam pelos equipamentos da cidade e suas participações nos eventos e atrativos existentes. Tendo em mente, que é nas experiências cotidianas dos grupos imersos em seu meio que ocorre a emergência dos bens culturais. Uma relação que imprime marcas nos sujeitos sociais, dinamizando um processo comunicativo interno e externo de relações culturais (SILVEIRA E FILHO, 2005).

Dos eventos principais que acontecem na cidade, 29 respondentes afirmaram que participam da Festa do Divino Espírito Santo e 26 da Via Sacra. Na festa do 1º de Maio do Vale do Amanhecer apenas 5 declararam que participam. Onze pessoas afirmaram que não participam de nenhum evento.

Gráfico 6: Participação em eventos

Quais festas tradicionais da cidade você participa?

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Em relação à visitação dos atrativos existentes na cidade, o Morro da Capelinha foi o atrativo mais visitado, por 82% dos respondentes. Seguido pelo Parque Sucupira (76%) e a Igreja de São Sebastião (72%). Também obtiveram altos níveis de assistência o Museu Histórico e Artístico de Planaltina (66%) e a Pedra Fundamental (68%). Os Casarões da Tradicional e o Vale do Amanhecer foram citados por 60% dos inquiridos. Os menos visitados foram o Complexo Cultural (34%) e o Parque Ecológico do Pequizeiro (10%).

O motivo que levou as pessoas a conhecerem esses atrativos em sua maioria foi por questão de lazer (72%). Apenas para conhecer (50%) e por questões religiosas (46%) também foram mencionadas. Aparecem ainda como justificativa por se sentir bem no local (34%) e para levar alguém para conhecer (20%).

Já o motivo que levou as pessoas a não visitar esses locais em sua maioria foi por falta de oportunidade (52%). Trinta e seis por cento não tiveram interesse e 14% acharam de difícil acesso. Outros motivos que apareceram foi por não achar seguro ou por não conhecer a existência desses locais. Quanto à questão de condições de acesso, 50% considerou normal, 22% entende ser de difícil acesso e 28% julgam pouco fácil. Na parte de segurança desses locais, 58% afirmaram que é insegura e 42% que é segura.

Na escala de 1 de 5 (sendo 1 sem importância; 2 pouco importante; 3 indiferente; 4 importante; 5 muito importante) foi questionado o nível de relevância que os respondentes davam aos atrativos principais existentes na cidade. Os atrativos localizados no Setor Tradicional como Igrejinha, Casarões, Praça e Museu foram avaliados entre os níveis 2 a 5. No qual, o nível de 4 a 5 ficou com 64% de avaliação e o nível 3 com 30%. Já os Parques Verdes tiveram avaliação entre nível 1 a 5. No nível 4 e 5 tiveram avaliação de 32% cada, com 24% ficou o nível 3 e menor que o nível 2 com 12%

O Complexo Cultural foi avaliado com 5 por 40% e com 4 por 26%. O nível 3 foi marcado por 24% e o nível 2 foi assinalado por 10% dos respondentes. Já nos atrativos históricos que englobam a Pedra fundamental e Morro da Capelinha, 72% ficou com o nível de importância entre 4 e 5. Com nível 3 ficou com 24% e o nível 2 com apenas 4%. O Vale do Amanhecer teve seus níveis de importância bastante diversificados, entre 1 a 5. No qual, o nível 4 e 5 obtiveram 44% e o menor que 2 ficou com 34%.

Para finalizar o questionário foi pedido ao respondente resumir a cidade em uma única palavra. As palavras “histórica”, “casa” e “boa” foram as mais citadas. “Pacata”, “religiosa” e “velha” também se repetiram. Foi criada uma nuvem de palavras com todas as palavras resumidas pelas pessoas que responderam o questionário, a fim de melhor visualizar e compreender a percepção de cada um. Nesse sentido, é possível inferir que muitos residentes possuem uma forte ligação afetiva com a cidade. Já em uma escala menor, é plausível dizer que uma parcela, sobretudo de pessoas mais jovens, existe uma percepção de que Planaltina não oferece diversidade nem qualidade nos seus equipamentos de lazer, cultura e turismo.



Imagem 7: Planaltina em uma palavra
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Quando foi pedido para contar um relato vivido na cidade, grande parte das narrativas estavam relacionadas com a infância ou com o passado, como as “melhores recordações da infância” e também a “cidade onde consegui construir minha vida e minha família”. As festas religiosas também foram eventos marcantes em várias pessoas. O que se percebe nessa etapa é que os moradores possuem sentimentos de afetividade e interioridade sobre a cidade, que cada festa ou atrativo que a cidade possui relembra algum elemento passado pelos moradores.

De acordo com o questionário, o que se nota é que a maioria dos questionados ainda visita os atrativos e os avaliam como importante. Porém, devido a falta de manutenção, de melhorias e de inovações, esses eventos e atrativos atraem pouca participação dos moradores, visto que a visita acaba se tornando monótona para os moradores. Sem muitas novidades, são sempre as mesmas coisas nos mesmos lugares para serem visitados ou apreciados. Para além da falta de conhecimento e divulgação dos espaços, que também influencia nesse distanciamento.

Por fim, deve-se mencionar uma lacuna na interpretação patrimonial dos bens culturais, que se bem planejada, poderia garantir uma compreensão e a efetiva apropriação por parte dos visitantes. Assim, constatou-se uma carência de profissionais qualificados para realizar essa ação, que visa revelar significados por meio da utilização e da experiência direta (COSTA, 2009).

5 PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: ANÁLISE DO CENÁRIO E DAS POTENCIALIDADES DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Essa análise foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e conversas com atores políticos e sociais de Planaltina/DF. Os critérios de análise foram inspirados nos cinco parâmetros de Mckercher e Du Cros (2012) para a gestão de bens culturais: 1. Realização do inventário patrimonial; 2. Elaboração da legislação específica; 3. Crescimento e formalização do profissionalismo; 4. Formação e atuação do conselho municipal de patrimônio; 5. Revisão do planejamento e da legislação.

Para basear esta pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, complementadas num segundo momento por conversas, com dois agentes políticos e sociais da cidade: o representante do Comitê de Turismo, Aron Neves; e a chefe do Núcleo de Material e Patrimônio (NUMAP) da Administração de Planaltina, Rozania Macedo. Durante o encontro com o representante do ComTur houve uma análise de campo visto que foi possível fazer uma visitação na Praça Salviano Monteiro, além do Museu Histórico e Artístico de Planaltina, do Centro de Atendimento ao Turista de Planaltina e da Pedra Fundamental. A entrevista seguiu o modelo do *Apêndice II*, porém não necessariamente seguiu a ordem pré-definida, visto que algumas questões foram respondidas anteriormente em outra pergunta e outras informações relevantes foram trazidas pelos próprios entrevistados.

5.1 INVENTÁRIO PATRIMONIAL

O primeiro ponto a ser analisado segundo Mckercher e Du Cros (2012) para uma gestão de bens culturais é o inventário patrimonial, e quando se fala em patrimônio em Planaltina é inquestionável não mencionar as festas religiosas que atraem um grande número de fiéis para a cidade. O “Centro Histórico” da cidade também é ponto de destaque, com sua ambiência histórica, reconhecido nas suas tradições, festejos e arquiteturas.

O mini guia lançado em junho de 2021 pela secretaria de turismo do Distrito Federal, intitulado “Planaltina Rota do Turismo” juntamente com o trabalho “Planaltina história e cultura” de fotorreportagem de Silva (2015), ajudaram na construção da pesquisa dos bens culturais existentes no município e região.

Logo, a análise inicia-se por um dos principais patrimônios culturais da cidade e um grande impulsionador do turismo cultural, a Igrejinha de São Sebastião (Figura 08). A igreja foi o primeiro marco da cidade e era ponto de encontro dos principais eventos que ocorriam no

local. Além de ser considerada a igreja mais antiga do Distrito Federal, sendo que seu tombamento ocorreu no dia 19 de agosto de 1982 pelo Decreto 6.940 do DF.



Imagem 8: Igrejinha de São Sebastião, 2020.
Fonte: Acervo pessoal.

Ainda no “Centro Histórico” da cidade, pode ser encontrado como um espaço de vivência cultural e de lazer a Praça Coronel Salviano Monteiro, onde ficam localizados os casarões, com suas estruturas em adobe e fachadas conservadas do século XIX. Além disso, a Casa do Idoso e o Hotel Casarão, a qual toda essa área está sob a tutela do Governo do Distrito Federal.

O Museu Histórico e Artístico de Planaltina conta com acervo representante do século XIX, como mobiliário e fotografias da época, além de um espaço para exposições e mostras. Teve seu tombamento também em 1982, pelo Decreto nº 6.939. A estátua do Louis Cruls (Figura 09) também fica localizada nessa região. A imagem foi um presente da Embaixada da Bélgica e foi feita em bronze.

A Pedra Fundamental (Figura 10) é outro marco da cidade, pois se trata do local demarcado da Missão Cruls. A pedra está localizada no Morro do Centenário e possui uma estrutura em forma de um obelisco, além do local possibilitar uma vista de 360 graus da região. A cidade ainda tem como patrimônio cultural institucionalizado a Casa do Artesão, onde inicialmente era Casa de Câmara e Cadeia, que hoje abriga um ateliê de artesanato.



Imagem 09: Estátua de Louis Cruls.
Fonte: Acervo pessoal.



Imagem 10: Pedra Fundamental
Fonte: Acervo pessoal

O templo do Vale do Amanhecer (Figura 11), conhecido como o templo mãe, foi o primeiro do tipo a ser construído na região. O local foi fundado por Neiva Chaves Zelaya em

1969 e hoje recebe pessoas de diversas partes do mundo, além de possuir mais de 800 mil médiuns ativos no Templo-Mãe e mais de 600 templos localizados tanto no Brasil quanto em outros países (INRC do Vale do Amanhecer, 2010¹⁵). Seu principal evento é o 1º de Maio, o Dia do Doutrinador, que acontece durante todo o dia e tem como celebração o fortalecimento da fé.



Imagem 11: Templo Vale do Amanhecer
Fonte: INRC do Vale do Amanhecer

Quando se trata do patrimônio cultural imaterial, as celebrações e festividades são a marca da cidade. A Via Sacra é um evento que ocorre na Semana Santa com encenação da Paixão de Cristo em locais diversificados do município. É uma celebração tombada como patrimônio cultural imaterial de Brasília. O espetáculo acontece no Morro da Capelinha e se transformou em um dos eventos mais importantes do tipo no Brasil.

A festa do Divino Espírito Santo (Figura 12) é considerada a segunda maior festa que ocorre na cidade e a maior do Brasil em territorialidade, que também é reconhecida como

¹⁵ Superintendência do Iphan no Distrito Federal. Vale do Amanhecer: Inventário Nacional de Referências Culturais / Deis Siqueira, Marcelo Reis, Jairo Zelaya Leite, Rodrigo M. Ramassote. – Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2010. 276 p. : il. color. 22 cm. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/vale_do_amanhecer__inventario.pdf . Acesso em: 06/09/2021

patrimônio imaterial do Distrito Federal. O evento tem duração de 10 dias e mobiliza milhares de pessoas em dois grupos, na Folia de Roça e na Folia da Cidade, na qual têm missas, novenas e até cavalgadas. A celebração da Folia de Reis também é um evento bastante importante para a cidade, sendo que a folia acontece no dia 6 de janeiro e tem 3 dias de festa, que já faz parte da tradição e da cultura de diversos moradores cidade.



Imagem 12: Festa do Divino Espírito Santo
Fonte: Gabriel Jabur - Agência Brasília

Outro bem imaterial existente na cidade e com valor histórico para a região é a Festa do Carro de Boi que ocorre no mês de agosto, integrando desde 2017 o calendário oficial de eventos do DF. A celebração é composta por um desfile que teve sua rota marcada nos antigos pontos de passagem que os carreiros faziam para chegar na cidade transportando alimento.

Segundo a Chefe do NUMAP, a cidade possui um Inventário do Patrimônio anual, que prevê a criação periódica de uma comissão para monitorar e fiscalizar as condições de cada bem da cidade. Ainda conforme a chefe do NUMAP, a comunidade tem pouca atuação na preservação dos bens patrimoniais da cidade, considerados muitas vezes “omissos”, pois alguns bens encontram-se danificados pouco tempo após a realização de manutenções.

A despeito da preservação por meios legais que algumas edificações da cidade possuem, ainda existe uma carência de tombamento de outros bens de extrema importância para a cidade e a região. Esse é o caso de diversas construções do “Centro Histórico”, que pode

ser evidenciado pela Casa do Artesão, que não possui sua proteção institucionalizada, logo acaba tendo pouco ou nenhuma fiscalização voltada para a manutenção do bem.

Outra questão é que a cidade não possui ações ou projetos de educação patrimonial dentro e fora das escolas e universidades, além de também não possuir nenhuma política efetiva voltada para o turismo no município. Existe, assim, uma lacuna no que concerne os planos municipais e os conselhos municipais de turismo, cultura e patrimônio. Em contrapartida, nota-se alguns grupos organizados sendo montados pelos moradores, a fim de tornar a cidade mais visível para as políticas públicas, como o Comitê de Turismo, os Guardiões de Mestre D'armas, a AACHP. Sem embargo, esses grupos não encontram o respaldo governamental necessário e não possuem as ramificações políticas necessárias para a implementação de planos e políticas.

5.2 LEGISLAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E ATUAÇÃO REGIONAL DO PATRIMÔNIO

Conforme Mckercher e Du Cros (2012), os próximos pontos a serem discutidos em relação a gestão de bens culturais são os parâmetros 2, 3 e 4 acerca da legislação, formalização profissional e atuação regional do patrimônio. A legislação do patrimônio na cidade segue as normas das leis gerais do Governo do Distrito Federal (GDF), sendo o decreto principal n.º 16.109, de 1º de dezembro de 1994.

Os cuidados do patrimônio da cidade ficam a cargo da Subsecretaria do Patrimônio Cultural (SUPAC), que atua junto com a Secretaria de Estado de Cultura do GDF. O Gerente de Cultura e a Chefe do Núcleo de Material e Patrimônio são os profissionais que atuam na área de cultura e patrimônio da cidade. Conforme a chefe da NUMAP não há um planejamento partindo deles voltada a preservação dos bens da cidade visto que está a cargo da SUPAC esse tipo de atuação.

A fim de ajudar na preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural da cidade alguns grupos comunitários organizados formados por moradores da cidade foram sendo criados. O mais antigo é a AMOPLAN (Associação dos Moradores de Planaltina-DF), que desde 1992 se faz presente na cidade, com projetos culturais e eventos voltados aos moradores. Tem também a ASCAPE (Associação dos Carreiros de Planaltina -DF e Entorno) com o principal objetivo a produção de espetáculos de rodeios e afins, são eles os responsáveis pelo Desfile de Carro de Boi, além de auxiliar também na Festa do Divino Espírito Santo.

Há ainda o Caminho do Planalto Central, projeto responsável por trilhas que tem como ponto de partida a Pedra Fundamental. Os Guardiões de Mestre D'Armas, que buscam

preservar a memória e o patrimônio do município. O Portal Cerratense, que traz informações diversas sobre os saberes da história e os patrimônios da cidade. Além também, do ComTur, AACHP e entre associações e projetos que buscam manter vivo todo o Patrimônio Cultural da região.

A cidade até pouco tempo contava ainda com um Conselho do Patrimônio Histórico Cultural formado por agentes governamentais e representantes de sociedade civil, porém devido a falta de continuidade ele está desativado, mesmo que registrado. De acordo com o representante do ComTur a cidade contar com 3 conselhos, o Conselho de Cultura, o Conselho de Turismo e o Conselho de Patrimônio, sendo que apenas o Conselho de Cultura está em atividade. O Conselho de Patrimônio está inativo e o de Turismo está em processo de homologação.

5.3 AÇÕES E DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

O último parâmetro de Mckercher e Du Cros (2012) é trata sobre a revisão do planejamento e da legislação dos bens culturais. O trabalho de conclusão de curso de Neves (2016) será utilizado como base de análise, visto que o projeto dele traz a abordagem do turismo como vetor de desenvolvimento de Planaltina.

A cidade não passa por uma revisão e atualizações na legislação cultural há bastante tempo. A Casa do Artesão possui um tombamento provisório desde 2015, com o espaço ficando aos cuidados da Administração de Planaltina. Porém o local se encontra em más condições e não passa por uma revitalização há algumas décadas. Outro lugar que encontra-se inalterado desde a sua fundação é a Pedra Fundamental, porém ela está passando por um processo de tombamento histórico nacional por parte do IPHAN, segundo o representante do ComTur.

Neves (2016) utilizou para embasar sua pesquisa entrevistas semiestruturadas com agentes representantes da comunidade e do poder público, como a Administração de Planaltina, a Secretaria de Turismo, o Conselho de Patrimônio, a Casa de Cultura, a Câmara Legislativa e a Associação Comercial. A pesquisa de Neves (2016) juntamente com a entrevista do representante do ComTur será utilizada para analisar o horizonte do turismo em Planaltina.

Quando analisada a situação do turismo na cidade, segundo o representante do ComTur, se encontra em fase exploratória de crescimento, sendo que ainda não chegou na parte de desenvolvimento, pois há um fluxo incipiente de turismo na cidade, mas ainda não é possível mensurar devido à falta de estrutura turística. De acordo com Neves (2016) é encontrado a atividade turística na cidade, mas de forma espalhada, sem organização ou direção, e ainda,

com um notório retrocesso, pois antes havia profissionais exclusivos para o turismo nos organogramas das RA's, que agora se encontram extintos.

As razões pelas quais o turismo não se desenvolveu na cidade, conforme Neves (2016) estão relacionadas com a falta de divulgação ou de inclusão em guias turísticos impressos. Outra razão mencionada pelo autor é a falta de sentimento de pertencimento dos moradores da cidade, o que levaria a um baixo interesse por parte dos visitantes.

Segundo o representante do Comtur, há 3 projetos sendo elaborados para o ano de 2022 de ações voltadas ao turismo com foco no patrimônio. A primeira delas é a estruturação da Pedra Fundamental que completa 100 anos no ano de 2022. O projeto propõe levar serviços básicos de eletricidade, água, esgoto e asfaltamento além da construção de uma cerca ao redor do parque da Pedra Fundamental. A outra ação é a revitalização do núcleo urbano histórico, com aumento de equipe de vigilantes, iluminação, calçamento, além também, da expansão do percurso turístico cultural e inclusão de trilhas. A última ação é a restauração da Casa do Artesão, pois suas estruturas encontram-se fortemente abaladas.

Ao ser questionado sobre o que falta para a consumação efetiva da atividade turística na cidade, o representante do Comtur, sua resposta foi que falta uma maior promoção de Planaltina. De acordo com o representante, são necessárias duas linhas de frente atuando na promoção da cidade e da região. A Setur para fazer ações governamentais e o Comtur para sensibilizar os empresários a investir na divulgação e promoção da cidade. Outro fator que afeta a atividade turística na cidade, conforme Neves (2016), é a descontinuidade dos projetos quando ocorre troca de governo, visto que muitos projetos que são elaborados para a cidade não são dados continuidade por questões políticas.

Para Neves (2016) as manifestações culturais são as principais ofertas turísticas da cidade. Porém as potencialidades são pouco ou mal exploradas, quando não, individualizadas. Ainda segundo Neves (2016) os impedimentos ou dificuldades que a cidade enfrenta no planejamento do turismo pode ter relação com baixa participação da população vinculada ao descrédito da política, a ausência de estruturas básicas de suporte ao turismo, e além disso, a falta de identidade e pertencimento dos residentes que não se enxergam parte da cidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planaltina tem mais de 210 anos e durante todo esse período de existência da cidade houve várias mudanças e incerteza no percurso da história da cidade. Essa trajetória deixou suas marcas nas relações sociais e na produção dos espaços do município. Antes da vinda da capital do país para a região, as relações de vivência entre os moradores e os bens existentes propiciavam uma forte proximidade. A Igrejinha de São Sebastião era o ponto de encontro de um cotidiano marcado pelo tempo lento, pela religiosidade, pelas relações de proximidade.

Com a expansão e urbanização da cidade, a vinda de milhares de pessoas desconhecidas e ainda a troca da data de comemoração do aniversário da cidade sem uma justificativa sequer aos moradores, mexeram bastante com os vínculos existentes. Aos poucos as famílias tradicionais e mais antigas da cidade foram deixando de se reunir como era de costume. Já as novas famílias que chegavam trazendo suas próprias bagagens culturais instituíram novas culturas, costumes e relações de sociabilidade.

Outro fator notado como distanciamento dos moradores foi que os equipamentos e serviços da cidade não acompanharam a vinda de milhares de pessoas, sendo que diversos relatos mencionam a ausência ou falta de renovação das áreas de lazer e parques verdes, o que acabou por desestimular os moradores a frequentar os espaços existentes, conseqüentemente não criando vínculo com os lugares e as pessoas. A cidade também ficou com um contraste muito evidente em suas construções e monumentos, as modernas e as tradicionais.

Quando traçado o perfil do morador de Planaltina a fim de se chegar ao objetivo geral que é compreender quais são as percepções que os moradores locais possuem acerca do município, foram identificadas três características em comum na população, que simbolizam os modos como se dão suas aproximações e afetos com a localidade, sendo eles:

- **Religiosidade:** A população da cidade é bastante religiosa, sendo que nos questionários apenas 8% declararam sem religião e conforme a PMAD (2015) 10,4% declararam não ter religião alguma. Os principais eventos e atrativos da cidade que conseguem reunir o maior número de moradores também estão em torno da religiosidade;
- **Baixa motivação:** Os moradores da cidade até visitam os atrativos uma vez ou outra e os avaliam como importante, porém devido a falta de manutenção, de melhorias e de inovações nas atrações, faz com que não haja

interesse dos moradores em frequentar esses espaços, com isso, o fluxo maior de moradores só ocorre quando acontece um evento pontual ou festa específica;

- Idealização do passado: O percentual da população da cidade que migrou entre 1980 a 1999 corresponde, segundo o questionário da pesquisa, a 48% e a PDAD (2015) 49,15% e é notado que as percepções dos moradores estão voltadas ao passado bucólico da cidade tanto para o lado positivo, caracterizado como “lar”, “histórica” e “acolhedora”. Mas também por negativo, como um lugar que não se desenvolveu e ficou “pacata”, “estagnada” ou até mesmo “velha”, como descrito pelos respondentes. Para os moradores a cidade até os recebeu bem, mas não conseguiu se desenvolver ficando parado no tempo.

Quanto ao turismo na região não foi possível identificar com precisão como está o desenvolvimento visto que não há um relatório ou registros gerais de movimentações de pessoas nos atrativos, muito devido a ausência de estrutura turística, e ainda, devido ao fato de que a atividade acontece de forma espalhada e desordenada. Mas o que pôde ser notado durante a pesquisa, foi que as manifestações culturais são as principais ofertas turísticas da cidade, porém são pouco ou mal exploradas. Além disso, a falta de promoção ou divulgação da cidade, as descontinuidades dos projetos nas trocas de governo, a ausência de estruturas básicas de suporte ao turismo e, ainda, o baixo interesse por parte da população são as dificuldades que a cidade enfrenta em ter um turismo constante na região.

Ou seja, não é possível apontar apenas um ou dois fatores para o não desenvolvimento do turismo em Planaltina. Existe, na verdade, um quadro complexo que envolve a falta de políticas públicas, os escassos investimentos em infraestrutura, o desinteresse do setor privado e a carência de planos de marketing e promoção turísticas.

Dado a pandemia pelo Covid-2019 a principal encenação da Via Sacra no Morro da Capelinha foi cancelada por dois anos consecutivos. Já a festa do Divino Espírito Santo aconteceu, mas com uma redução no número de fiéis e voluntários. Não foi visto grandes impactos nos bens patrimoniais e do turismo do município e região visto que a atividade já acontecia de forma reduzida e espalhada.

Segundo Candau (2016) as três palavras chaves para a consciência contemporânea são identidade, memória e patrimônio, no qual, o patrimônio está vinculado à dimensão da memória. Já a memória fortalece a identidade no individual e no coletivo, assim, resgatar uma memória perdida é restaurar a identidade. Planaltina tem grande apego religioso e cultural, e se aliado com as práticas de salvaguarda e preservação do Patrimônio Cultural, associados ao Turismo Cultural, tais fatores podem ajudar na retomada dos vínculos das pessoas com a

cidade. Pois, além de criar laços entre a memória e o saber, pode desenrolar-se diversos outros benefícios socioculturais e econômicos para a localidade.

Durante a pesquisa transcorrem-se algumas limitações muito devido ao cenário atual do mundo no combate à pandemia pela Covid-19. As pesquisas documental, bibliográfica e os saberes tradicionais sobre a cidade não se encontram presentes no meio digital, com isso foi necessário obtê-los fisicamente. Porém, diversos locais se encontravam fechados, como por exemplo a Biblioteca Central da Universidade Brasília, que possuía um grande acervo sobre a cidade. Outra dificuldade foi a ausência de retorno de respostas por parte de alguns agentes sociais e políticos da cidade. Nesse sentido, buscou-se contato com cinco agentes, com retorno de apenas dois.

Por fim, constata-se que outras pesquisas serão necessárias, visando um maior aprofundamento sobre a história inicial da cidade, sobre dados que fundamente o real andamento do turismo na região e sobre as formas e propostas de promoção e visibilidade dos bens culturais da cidade. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para estudos e pesquisas futuras, como base atualizada da contextualização da cidade desde o século XVIII até o ano de 2021, além de poder detalhar as formas como se dão as relações da população local com a cidade de Planaltina.

7. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural: orientações básicas*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p.

BRUSADIN, L. B. *Da construção do passado à sua refuncionalização no turismo: Interfaces pelo campo museológico*. In: COSTA, E, B; BRUSADIN, L; PIRES, M. (org.). Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012, p. 193-212.

CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2016. 221p.

CASTRO, Mário. *Realidade Pioneira*. Brasília: Ed. Thesaurus, 1986.

CHAGAS, M. S. Memória política e política de memória. In: Regina Abreu; Mário Chagas. (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 141-171.

CHOAY, F. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: UNESP/Estação da Liberdade, 2001.

CODEPLAN. *Pesquisa Metropolitana por amostra de domicílio - PMAD 2015*: Planaltina. 58p. Brasília: Codeplan, 2016.

CODEPLAN. *Pesquisa Distrital por amostra de domicílio - PDAD 2018*: Planaltina. 68p. Brasília: Codeplan, 2019.

COELLY, Fernandes. *Tradição e Modernidade em Planaltina*. Disponível no Portal Cerratense: <http://cerratense.com.br/ecoreginatexto.html>, acesso em 14 de julho de 2021.

COSTA, Flávia Roberta. *Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação*. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições SESC SP, 2009.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania*. 1ª edição. São Paulo: Aleph, 2007.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IPHAN. *Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação*. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

LOHMANN, G. E PANOSSO NETTO, A. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

LONGHURST, R. Semi-structured interviews and focus groups. In: CLIFFORD, N. VALLENTINE, G. (Eds.). *Key Methods in Geography*. Londres: Sage, 2003, p. 103-15.

MATOS, Diego Rodrigues. "Quando aqui era Sertão: Fazendas de Planaltina Antes da Instalação do Distrito Federal (1872-1960). 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Universidade de Brasília, 2017.

MORICONI, Lucimara Valdambri. *Pertencimento e Identidade*. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2014.

NEVES, Aron Henrique. *O turismo como vetor de desenvolvimento de Planaltina - DF: Análise da percepção comunitária*. 2016. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade de Brasília, 2016.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, 1993.

OLIVEIRA, Ederson Gomes. *Patrimônio histórico e cultural de Planaltina (DF): memória e identidade social*. 2014. 99 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

PALAZZO, P. P. *Planaltina e suas narrativas: cultura, memória e patrimônio em publicações locais desde o Século XX*. *Historiæ*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 360–382, 2016.

SANT'ANNA, Márcia. *Patrimônio material e imaterial: dimensões de uma mesma ideia*. In: GOMES, M. A. e CORRÊA, E. (Orgs.). *Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 193-198.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas. *Dos Lugares de Memória ao Patrimônio: emergência e transformação da 'Problemática Dos Lugares'*. Projeto História, São Paulo, n. 52, p. 245-279, Jan./Abr. 2015.

SANTOS, Milton. *O espaço do Cidadão*. 7ª edição - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. *METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia*. Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. - 6ª edição - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Bruna Roberta. *Turismo e Ativação Popular do Patrimônio-Territorial no Centro Histórico de Planaltina - DF*. 2020. 52p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Curso de Turismo, Universidade de Brasília, 2020.

Secretaria de Turismo do Distrito Federal. *PLANALTINA NA ROTA DO TURISMO*. Brasília, DF, 2021. 56p.

SILVA, E. M. *De mestre D'Armas a Planaltina: reflexão histórico-crítica sobre a fundação da cidade*. Brasília, 2016.

SILVA, Johnatan Reis. *Planaltina história e cultura*. 2015. Fotorreportagem. 16p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Curso de Comunicação da Universidade de Brasília, 2015.

SILVA, Rafael Henrique. *O USO TURÍSTICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM OURO PRETO: conceitos, interlocuções e utilização turística*. 2010. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Curso de Turismo, Universidade de Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2010.

SILVA, Robson Eleutério. *História de Planaltina em documentos: do Arraial de Mestre d'Armas à construção de Brasília*. 160p. Brasília: R.E. da Silva, 2019.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu; LIMA FILHO, Manuel Ferreira. *Por uma Antropologia do Objeto Documental: Entre a "Alma Nas Coisas" e a Coisificação do Objeto*. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 37-50, jan/jun., 2005

VALLENTINE, G. Tell me about... using interviews as a research methodology. In: Flowerdew, R. Martin, D. (Eds.) *Methods in Human Geography: a guide for students doing research project*. Harlow: Longman, 1996, p. 110-126.

APÊNDICE

APÊNDICE I - Formulário “Perfil dos moradores de Planaltina DF”



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Perfil dos moradores de Planaltina DF” - Esta pesquisa é de cunho acadêmico e faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo da aluna Maria Clara Gomes, estudante da Universidade de Brasília. O intuito desta pesquisa é compreender quem são os moradores de Planaltina e sua relação com os equipamentos de cultura, lazer e turismo da cidade.

I. Perfil do entrevistado - Nesta etapa queremos entender um pouco sobre quem é você. Preservaremos sua identidade, por isso, não serão coletadas suas informações pessoais.

Sexo:	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não declarar
Idade:	<input type="checkbox"/> Menos de 18 anos <input type="checkbox"/> 18 anos a 29 anos <input type="checkbox"/> 30 a 49 anos <input type="checkbox"/> mais de 50 anos
Escolaridade:	<input type="checkbox"/> Não frequentou a escola <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Pós-graduação
Profissão:	
Cidade de nascimento:	
Desde que ano reside em Planaltina:	<input type="checkbox"/> Antes de 1960 <input type="checkbox"/> Entre 1960 a 1979 <input type="checkbox"/> Entre 1980 a 1999 <input type="checkbox"/> depois de 2000 anos
Bairro onde reside:	
Meio de transporte utilizado para se deslocar pela cidade:	<input type="checkbox"/> A pé <input type="checkbox"/> Carro <input type="checkbox"/> Moto <input type="checkbox"/> Bicicleta <input type="checkbox"/> Transporte público <input type="checkbox"/> Carro de aplicativo/Táxi
Qual a sua religião:	<input type="checkbox"/> Católico <input type="checkbox"/> Protestante <input type="checkbox"/> Religiões de matriz africana <input type="checkbox"/> Espírita Kardecista <input type="checkbox"/> Judeu <input type="checkbox"/> Muçumano <input type="checkbox"/> Budista <input type="checkbox"/> Outro: _____

II. Conhecimento sobre Planaltina - Agora queremos conhecer um pouco mais da sua relação e participação na cidade

Você conhece a história de Planaltina?	<input type="checkbox"/> Sim, conheço <input type="checkbox"/> Sim, mas pouco <input type="checkbox"/> Não, nunca ouvir sobre
Onde você aprendeu sobre a história da cidade?	<input type="checkbox"/> Não conheço a história da cidade <input type="checkbox"/> Familiares me contaram <input type="checkbox"/> Eu pesquisei <input type="checkbox"/> Aprendi na escola <input type="checkbox"/> Outro: _____
Qual o lugar que mais gosta em Planaltina? Por quê?	
Qual o local que menos gosta em Planaltina? Por quê?	
Para você, o que falta na cidade?	
Como considera a qualidade de vida em Planaltina?	<input type="checkbox"/> Muito ruim <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Excelente
Justifique a resposta acima:	
Como você classifica o desenvolvimento de Planaltina?	<input type="checkbox"/> Melhorou muito <input type="checkbox"/> Melhorou pouco <input type="checkbox"/> A mesma coisa de sempre <input type="checkbox"/> Piorou um pouco <input type="checkbox"/> Piorou muito
Justifique a resposta acima:	
Quais locais em Planaltina você costuma visitar em seu tempo livre?	
Você costuma frequentar os eventos que acontecem na cidade?	<input type="checkbox"/> Sim, todos <input type="checkbox"/> Sim, mas bem pouco <input type="checkbox"/> Não



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Está satisfeito com os espaços verdes em Planaltina?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Só um pouco <input type="checkbox"/> Não
Justifique a resposta acima:	
Se pudesse, moraria em outra cidade?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Talvez <input type="checkbox"/> Não
Justifique a resposta acima:	

III. Lazer e turismo em Planaltina- Para finalizar, queremos saber quais locais você visita...

Quais festas tradicionais da cidade você participa?	<input type="checkbox"/> Festa do Divino Espírito Santo <input type="checkbox"/> Via Sacra <input type="checkbox"/> Festa do carro do boi <input type="checkbox"/> Cruzada evangélica <input type="checkbox"/> 1º de Maio - do Vale do Amanhecer <input type="checkbox"/> Festa do pimentão <input type="checkbox"/> Não participo de nenhuma
Dos atrativos abaixo quais você já visitou?	<input type="checkbox"/> Igreja de são Sebastião <input type="checkbox"/> Casarões da Tradicional <input type="checkbox"/> Praça Salviano Monteiro <input type="checkbox"/> Vale do amanhecer <input type="checkbox"/> Morro da Capelinha <input type="checkbox"/> Pedra Fundamental <input type="checkbox"/> Museu Histórico e Artístico de Planaltina <input type="checkbox"/> Complexo cultural <input type="checkbox"/> Parque Sucupira <input type="checkbox"/> Parque Ecológico dos Pequizeiros
Por que você visita/ visitou esses locais?	<input type="checkbox"/> Para lazer <input type="checkbox"/> Por questões religiosas <input type="checkbox"/> Por se sentir bem no local <input type="checkbox"/> Apenas para conhecer <input type="checkbox"/> Levei alguém que queria conhecer o local <input type="checkbox"/> Outro: _____
Dos locais que você marcou que nunca visitou, por quê não foi?	<input type="checkbox"/> Nunca tive interesse <input type="checkbox"/> Muito difícil de acesso <input type="checkbox"/> Não acho seguro <input type="checkbox"/> Não tive oportunidade <input type="checkbox"/> Já visitei todos esses lugares <input type="checkbox"/> Outro: _____
Em uma escala de 1 a 5 como você avalia os atrativos do Setor tradicional (Igrejinha, Casarões, Praça e Museu) - 1 é pouco importante e 5 muito importante	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
Em uma escala de 1 a 5 como você avalia os parques verdes (Parque Sucupira e do Pequizeiro) - 1 é pouco importante e 5 muito importante	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
Em uma escala de 1 a 5 como você avalia o Complexo Cultural - 1 é pouco importante e 5 muito importante	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
Em uma escala de 1 a 5 como você avalia os atrativos históricos (Pedra fundamental e Morro da Capelinha) - 1 é pouco importante e 5 muito importante	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
Em uma escala de 1 a 5 como você avalia o Vale do Amanhecer - 1 é pouco importante e 5 muito importante	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
Como considera as condições de acesso a esses atrativos?	<input type="checkbox"/> Fácil <input type="checkbox"/> Um pouco fácil <input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Difícil de acessar <input type="checkbox"/> Muito difícil
Como considera a segurança nesses locais?	<input type="checkbox"/> Muito segura <input type="checkbox"/> Segura <input type="checkbox"/> Insegura
Resuma Planaltina em uma palavra:	
Gostaria de deixar algum relato que marcou você em Planaltina?	

Agradeço pela participação!

- Escolha única

- Múltipla escolha



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

***Questionário com fins acadêmico, para conclusão de curso da aluna Maria Clara Gomes, estudante de turismo da Universidade de Brasília**

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL DE PLANALTINA DF

Perguntas sobre turismo:

1. **Como surgiu o comitê de turismo?** quem compõem este comitê?
 - A. Quais ações vocês fazem? Tem apoio da comunidade?
 - B. Quais outros grupos a cidade possui voltada ao turismo da cidade?
2. **Como classifica o turismo atual** da cidade?
 - A. Sente que tem a participação da comunidade?
 - B. Sente que elas querem ou que dão importância a essa atividade?
3. **Quais projetos de ação ao turismo** a cidade possui atualmente?
 - A. Qual a forma que vocês utilizam para divulgar? Acredita que chega a toda a população da cidade?
4. **O que falta para a cidade ter um turismo mais constante?**
 - A. O deveria melhorar?
 - B. Porque a cidade demorou a ter um CAT?

Perguntas sobre patrimônio:

1. **Inventário: o município tem um inventário do patrimônio material e imaterial de Planaltina?**
 - A. Como é a participação da comunidade na preservação do patrimônio?
 - B. Existe algum trabalho de educação patrimonial - dentro ou fora das escolas?
 - C. Existe alguma política de turismo para a cidade? Como o patrimônio está inserido nessa política?
2. **Legislação - existe alguma legislação municipal sobre a preservação do patrimônio?**
 - A. Quais são as instituições responsáveis pela preservação do patrimônio nos municípios? Existe alguma relação com a secretaria de cultura do DF
3. **Formalizar profissionalismo - Existem profissionais que trabalham especificamente com a área de cultura e patrimônio na prefeitura?**
 - A. Quem é responsável pela parte de cultura e Existe um planejamento voltado para a preservação do patrimônio da cidade?
4. **Formação de um conselho patrimonial - A cidade tem um conselho de patrimônios?**
 - A. Ele está ativo? Quem são os integrantes do conselho?
 - B. O conselho auxilia na elaboração de políticas de cultura e patrimônio?
 - C. Quais são as principais reivindicações da população para o conselho?
 - D. Existe alguma política de preservação da identidade local?
5. **Revisão - Já foram realizadas revisões e atualizações na legislação cultural e patrimonial da cidade?**
 - A. Que ações estão sendo realizadas para oferecer novos usos ao patrimônios construídos?
 - B. Que ações estão sendo realizadas para reconhecer novas formas e expressões patrimoniais da cidade?

GRITA GERAL



PARA REGISTRAR RECLAMAÇÕES NESTA COLUNA É NECESSÁRIO INFORMAR NOME, IDADE, ENDEREÇO, PROFISSÃO E TELEFONES PARA CONTATO.
ATENDIMENTO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 9H ÀS 17H, E AOS SÁBADOS, DAS 9H ÀS 13H.

Tel: 342-1166 / Fax: 342-1112
E-mail: grita@correioweb.com.br

POVO FALA

O QUE PLANALTINA DEVERIA GANHAR DE ANIVERSÁRIO?

"Planaltina tem muito o que melhorar. Faltam empregos e auxílio nos núcleos rurais. Desde abril estão prometendo fazer obras de asfaltamento, mas até agora só tem poeira"



MARIA DO SOCORRO PIMENTA DE MATOS
53 anos, professora

"Mais pontos de saúde. A estrutura daqui não dá para atender a todo mundo. Canssei de ficar na fila esperando horas para ser consultada"



EDNA DE FONSECA MELO
58 anos, dona de casa

"A prioridade é a segurança. Tem muito tráfico de drogas, principalmente no Jardim Riviz e no Passaú. Temos uma infra-estrutura até razoável aqui, mas a polícia definitivamente é escassa"



WILLIAM PEREIRA
41 anos, segurança

"Segurança. Os marginais não deixam a gente em paz. Tenho até medo de andar na rua e, quando acontece alguma coisa..."



PLANALTINA

Aos 143 anos, Vovó do Distrito Federal quer mais segurança

Planaltina comemora 143 anos com muitos problemas. O presente que a população mais gostaria de ganhar é mais segurança nas ruas. Apesar de a violência ainda ser grande, o problema das gangues, comum até o ano passado, está praticamente extinto.

Nira Guimarães
Do equipe do Carmo

No seu 143º aniversário, Planaltina pode se considerar uma anciã, dentro dos padrões do Distrito Federal. Inicialmente território de Goiás, a cidade é parte do DF desde a inauguração de Brasília. O nome veio das terras que a sediam. Começou sendo apelidada de Cidade do Planalto, passou para Cidade Planaltina e, em 1917, oficializou-se somente como Planaltina.

Os tempos tranquilos, comuns quando a cidade ainda engatinhava, hoje revelam-se mais em forma de lembranças e nostalgia. Desde que recebeu em seu território os condomínios resultantes da doação de lotes pelo governo, a cidade perdeu o sossego.

"Quando eu era menino, isso aqui era bom demais, as casas eram lindas. Parecia o Plano Piloto", lembra o radialista Agnaldo Prado Costa, 30 anos, deitado no colo da mulher, Ariane Pereira Costa, 24. O namorado do casal, em horário de almoço, tem como cenário um banquinho em calçada do Setor Tradicional, a parte antiga da cidade, ainda preservada.

"Os loteamentos estragaram a cidade, porque vem gente de tudo que é lugar na esperança de ganhar lote. A cidade inchou", lamenta Agnaldo. Nascido e crescido em Planaltina, ele assusta-se ao ouvir os boatos que rondam o local: "Dizem que para se chegar ao Recanto do Sossego [bairro da cidade], os bandidos cobram até pedágio".

Francisco Antônio de Albuquerque, administrador da cidade, admite que a cidade não su-

Foto: Acácio Pereira



O CASAL AGNALDO E ARIANE TEM SAUDADE DO SOSSEGO DA PLANALTINA ANTIGA: "A CIDADE INCHOU", LAMENTA O RADIALISTA

porta o aumento desenfreado da população. Em 2000, o censo registrou 146 mil habitantes. Hoje, estima-se que vivam lá 170 mil pessoas. Aumento infimo se compararmos a população antes e depois dos novos condomínios. Em 1991, eram 90 mil moradores, aumento de quase 100% em uma década.

O administrador acredita também em outros fatores para explicar a explosão demográfica. "Esse problema não existe só aqui, mas no Brasil inteiro. Além disso, temos também o setor rural, que faz parte de Planaltina", explica. Quanto à questão da violência, principal reclamação da comunidade, ele diz que se trata de um caso alarmante. "Antigamente, a gente acordava no meio da noite com gritos de socorro. Agora, não acontece mais", conta ele.

VIOLÊNCIA
Não é exatamente isso que se escuta nas ruas. O maior desejo da comunidade é se

ver livre da violência. Há uma semana, um homem identificado pela polícia como Francelino Alves da Silva, o Geromano, foi assassinado com cinco tiros na cabeça. O caso fica ainda mais grave quando se analisam as circunstâncias do crime: aconteceu no conjunto C da quadra 18 do Buriti II, a poucos metros do posto policial.

"Os PMs não agem. Pode ter tiroteio em frente ao posto, mas eles não saem de lá", reclama o vigilante Pedro Célio Ferreira, 37 anos, irmão da vítima. Gilberto Alves, delegado-titular da 19ª Delegacia de Polícia, concorda que a ação do PM não tem ajudado muito no combate à violência em Planaltina. "São poucas rondas e não há agilidade para atender as queixas", diz para.

Mesmo com tantos crimes, em um posto, Polícia Civil, Militar e Administração concordam. As gangues, problema que assombrava a população durante anos, estão praticamente extin-

tas. "Os crimes que acontecem hoje são principalmente por acerto de contas. Os grupos rivais quase não existem mais", afirma o delegado Gilberto.

Não faz tanto tempo, os moradores viviam aterrorizados pelas brigas entre as gangues do Pombal e do Agreste. As duas estão extintas (pelo menos oficialmente). Segundo o administrador, a redução da violência aconteceu graças a um trabalho conjunto com a Justiça. Em 2001, foram presos cerca de 250 bandidos em um período de 60 dias.

Mesmo assim, está longe de a população poder comemorar o aniversário da cidade em todos os sentidos. Planaltina carece ainda de muitos serviços essenciais, especialmente na área rural.

CULTURA
"Aqui faltam opções de lazer. Não tem um cinema, um teatro. Se quiser ver um filme, temos que ir

ao Plano ou ao Sobradinho, o local mais próximo", lamenta Sílvia Rodrigues Chaves, 25 anos, professora.

De acordo com o administrador Francisco Antônio, há um projeto para a construção da Casa da Cultura de Planaltina. O problema é que a ideia ainda está em fase de elaboração. Ou seja, as provisões para ficar pronta não são muito animadoras. "Se tudo der certo, no próximo ano ela vai estar instalada", diz Francisco. Cinema e teatro, pior ainda. Nem previsão.

Água e asfalto também são contratempos comuns entre os planaltinenses, principalmente no setor rural. Às vezes, as

chácaras chegam a ficar dias sem abastecimento de água. Sem contar que o atendimento da polícia nas áreas com ruas de terra é ainda mais escasso.

Francisco garante que manca foram feitas tantas obras na cidade como nos últimos quatro anos. "Estamos tocando obras de asfaltamento nos setores Norte e Sul, Buriti II, Vale do Amanhecer e Jardim Riviz", conta. Quanto à água, há um projeto esperando aprovação para ser implantado. Com a legalização do Água Nossa, ele promete que será possível abastecer todos os novos condomínios. Enquanto isso, a administração supre os setores sem abastecimento com carros-pipa.

Aos 143 anos, Planaltina é uma cidade com longo caminho a percorrer se quiser deixar seus moradores completamente satisfeitos. As promessas são muitas. Resta saber se no ano que vem a comunidade terá mais motivos para comemorar.